ANNO XXXIV N. 63.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 18 DE MARÇO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
7 Quarto minguante as 3 horas e 51 minutos da tarde.
15 Lua nova as 9 horas e 53 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 9 horas e 48 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa,
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. S. Henrique rei; S. Longinho soldado.
16 Terça. Ss. Cyriaco e Taciano mm.; S. Abrahão eremita.
17 Quarta. S. Patricio b. ap. da Irlanda; S. Gertrudes v.
18 Quinta. S. Gabriel archanjo; S. Narciso arc. m.
19 Sexta. S. José Esposo de Nossa Senhora.
20 Sabbado. Ss. Faustino, Anatolio e Focio mm.
21 Domingo. S. Bento ab.; S. Birillo b.; S. Domnino m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 17 de março de 1858.

ORDEM DO DIA N. 38.

O brigadeiro commandante das armas interino determina, que amanhãa pelas 6 horas da tarde o batalhão 1º de artilharia da guarda nacional aquartelado esteja postado em frente da igreja do corpo Santo, afim de acompanhar a imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, que em procissão tem de ser trasladado para a Matriz da Boa-Vista. Na forma do costume os inferiores dos corpos e companhias fixas de linha, conduzidos pelos respectivos Srs. ajudantes, deverão estar presentes na primeira das igrejas a hora indicada, para guarnecerem o andor. O mesmo brigadeiro convida aos Srs. commandantes de corpos, companhias fixas e respectiva officialidade, para assistirem a essa trasladação.

(Assignado).—João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

MARIA STUART E HENRIQUE III.

Relações diplomaticas entre a França e a Inglaterra, por occasião da condemnação e supplicio de Maria Stuart.

Poucas historias ha tão mysteriosas como a de Maria Stuart. A ambiguidade provém antes de falta dos documentos necessarios, do que das paixões politicas e religiosas, que até nossos dias tem dado a' rainha da Escossia apaixonados admiradores e ardentes adversarios. Sua historia acha-se ligada, na verdade, com a grande luta do XVI seculo, com a luta de Filippe II e Isabel. Estes dous contendores conservaram-se na offensiva, durante vinte annos, antes que se declarassem abertamente. O captiveiro de Maria Stuart tornou-se um motivo para intrigas e conspirações: Filippe II assegurava o triumpho e a liberdade da rainha da Escossia, servindo-se de seu nome para revoltar a Inglaterra. Isabel conservava-a como um refém e uma ameaça; quando, porém, tomou uma decisão, no momento da crise, lançou a cabeça de Maria Stuart, como um cartel a' Filippe e aos Guises. Desta sorte, a rainha da Escossia, apezar de ausente, foi o motivo para o rompimento; do fundo de sua prisão attrahia todos os olhares, apaixonava todos os corações. As opiniões as mais oppostas nasceram: para os catholicos exaltados do XVI seculo, Maria Stuart era martyr; elles accusaram, como autores de suas desgraças, aos huguenotes e a' perfidia de Isabel. Os protestantes, pelo contrario, tendo a' sua frente Buchanan, imputavam a' rainha da Escossia os crimes os mais odiosos, e perseguiam com um encarniçamento que nada, ainda as desgraças de um longo captiveiro, poderam abrandar.

De nenhuma sorte pretendemos occupar-nos dos factos tão controvertidos da historia de Maria Stuart, taes como o assassinato de Darnley e o casamento da rainha da Escossia com Bothwell. Limitar-nos-hemos a' uma questão muito mais simples, porém que foi caprichosamente esquecida pelo amor do paradoxo; qual o procedimento de Henrique III acerca de sua cunhada, quando Isabel entregou a a' uma commissão que pronunciou contra ella a sentença de morte? Teria sido traido, como asseguram grande numero de escriptores desde o XVI seculo até nossos dias? A exposição das peças originaes e authenticas desta parte da historia de Maria Stuart bastara' para que cheguemos a' verdade. O exame dellas reduzira' a seu justo valor os paradoxos de Bayle e dos escriptores que se lhe seguiram. Este estudo he tanto mais necessario que, entre os historiadores os melhores informados e os mais recentes das rainhas Isabel e Maria Stuart, uns tem reproduzido as asserções de Bayle, e outros hão desprezado esta questão que lhes parece de um interesse secundario a' vista das scenas dramaticas que traçaram em seus quadros.

I.

Maria Stuart, depois de um captiveiro de dezoito annos, acabava de cahir no laço que lhe armou Walsingham. O ministro de Isabel possuia as cartas em que a rainha de Escossia, dirigindo-se a' Babington e a' seus complices, estimulava-os em suas conspirações, e excitava o zelo da Hespanha para uma invasão em Inglaterra. Noticias sinistras foram espalhadas em a cidade de Londres. Os conjurados, dizia-se, deviam celebrar o anniversario de S. Bartholomeu (24 de agosto de 1586), decapitando a rainha de Inglaterra, todos os protestantes francezes e os principaes senhores do conselho de Isabel. Ao mesmo tempo, uma frota hespanhola tinha conduzido um exercito para as costas da Inglaterra e sob levado a Irlanda. A leitura das cartas em que estas accusações do partido protestante são repetidas, da' a conhecer que grao de exaltação não devia agitar a população fanatica de Londres.

O barão de Esneval, voltando de sua embaixada a' Escossia, e chegando a Londres na occasião da prisão de Babington e de seus complices, vio as illuminações de regosijo em todas as ruas e ouvia os toques dos sinos em Londres e em toda a Inglaterra. Pouco faltou para que a morada do embaixador francez não fosse violada pela populaça, que o accusava de ter occultado muitos conspiradores. Todas as sahidas da casa foram tomadas. As sentinellas foram retiradas, logo após os protestos do embaixador, L'Aubépine de Chateauneuf, dirigidos ao governo inglez; continuando-se, porem, a exercer uma vigilancia secreta sobre a morada do embaixador. A's reclamações do L'Aubépine, Walsingham respondia simplesmente que era necessario ter paciencia, e que elle mesmo não havia sido melhor tratado em Paris no dia de S. Bartholomeu. Os protestantes francezes refugiados em Inglaterra não se esforçavam menos em accusar seus compatriotas e excitar esta exacerbação popular. Este estado de cousas durou pouco mais de um mez. A 12 de setembro de 1586, L'Aubépine escrevia ao barão de Esneval: « Eu vos rogo que façaes chegar ao conhecimento do rei a maneira porque se tratam neste paiz os seus servidores. O alarme, por occasião da invasão dos Francezes, foi tão grande que o povo cogitou saquear não só os Francezes como os outros estrangeiros. Hontem mesmo, indo dous criados meus a cidade, foram presos pelo povo, que os suppunha espiões que voltavam de observar. Pouco depois, o maire m'os reenviou; em todas as partes se diz que o exercito de mar quer descer até aqui, de sorte que, se o rei não dá uma ordem a esse respeito, a vista de semelhante tratamento dado aos Inglezes em França, será melhor não ter mais embaixador neste paiz, e que os nossos commerciantes não venham mais negociar.» Em 24 de setembro, a agitação ainda persistia: «Estamos cada vez peior, escrevia nessa data Chateauneuf à Esneval; toda a côrte acha-se perturbada com a opinião de que este negocio he sabido dos principes estrangeiros, e que eu particularmente tomo nelle parte, apezar de nada se me encontrar que me complique, pelo depoimento das testemunhas e cartas. »

O furor dos Inglezes era com preferencia contra Maria Stuart. Haviam-se apoderado dos papeis da rainha de Escossia, e, como L'Aubépine se queixasse disso ao thesoureiro-mór, Burghley respondeu-lhe que Isabel communicaria todas as peças à Henrique III, afim de que elle, sabendo de tantas malversações, não mais se interessasse por ella. A rainha de Inglaterra enviou, com effeito, embaixadores extraordinarios para a França e Escossia com o fim de mostrar a' Henrique III e a Jacques VI as cartas que comprovavam a conspiração, e fazer chegar a' suas mãos as peças as mais convenientes para irrita-los contra Maria Stuart, taes como sua correspondencia com a Hespanha e seu testamento em favor do Filippe II. Chateauneuf, porem, não abandonou a causa da rainha prisioneira. Logo no dia 3 de setembro elle escreveu a Henrique III para aviza-lo do perigo que corria sua cunhada. Quando d'Esneval deixou a Inglaterra, em os primeiros dias de setembro, L'Aubépine de Chateauneuf encarregou-o de despertar Henrique III de sua indolencia; e, com effeito, d'Esneval, em sua memoria que apresentou ao rei, insistio na necessidade de enviar promptamente a' Inglaterra um embaixador extraordinario, e de corromper os principaes ministros de Isabel. Em 7 de setembro reiteradas instancias de Chateauneuf foram recebidas. Elle escrevia ao rei, a' Catharina, e ao secretario de Estado Brulat, apresentando-lhes a situação critica de Maria Stuart: « He necessario, dizia elle a' Catharina de Medicis, que a autoridade do rei intervenha mais vehemente do que as palavras de um embaixador. »

Nenhuma resposta obtiveram esses despachos. A 11 de setembro, L'Aubépine de Chateauneuf de novo escreveu ao rei, a' Catharina de Medicis, e a Brulart: « Vossa magestade, dizia elle a' Catharina, tera' sabido o estado em que se acha a rainha da Escossia, e que cada vez mais se complica. » Emfim, em 17 de setembro, Henrique III rompeu o silencio inexplicavel, e enviou a Chateauneuf um despacho em o qual lhe fazia saber que, por sua ordem, o secretario de estado Brulart, havia feito saber ao embaixador de Inglaterra que a França não podia continuar a ver que se « attentava contra a pessoa da rainha da Escossia. » Ao receber esta carta, Chateauneuf pedio uma audiencia a Isabel, mais illudio-se quanto ao resultado. Em suas cartas confidenciaes a Esneval, elle se queixava do pouco credito que merecia a França á vista das guerras civis: «Eu vos asseguro, dizia elle, que o temor do rei de Escossia produzira' melhor effeito aqui do que o do nosso senhor. » A audiencia que o embaixador obteve de Isabel só servio para confirma-lo na malvadez dessa princeza. Recordou-lhe todas as conspirações nas quaes teve parte Maria Stuart, e a necessidade em que se achava de pôr-se em defensiva, dizia ella, contra os perigos,—pelo que estava bastante penalisada. »

Enviando ao rei a exposição desta audiencia, Chateauneuf lhe participou a proxima partida de uma commissão de lords e de conselheiros da rainha para Fortheringay, onde deviam julgar Maria Stuart. No mesmo dia, (4 de outubro), escrevia particularmente a d'Esneval: « Espero ainda este portador expresso ao rei por causa da rainha de Escossia, a qual necessita, eu vo-lo affirmo, de ser, o mais depressa possivel, soccorrida e assistida por sua magestade, e temo muito que o receio que se tem, em França, pelos negocios da Inglaterra a sirva demasiado para perder esta pobre princeza. » Rogo-vos communiqueis a este portador a memoria que entreguei ao partirdes, afim de instrui-lo mais amplamente, e de vossa parte, tê-la a' mão, se acaso ainda a possuis, « para que possamos restabelecer o serviço e a honra do nosso paiz em alguma dignidade.

O perigo que corria Maria Stuart, na verdade, tornava-se cada dia mais eminente; ella estava gravemente compromettida pelos depoimentos dos conspiradores e do seu secretario Nan. A maior parte dos membros do conselho de Inglaterra julgavam-a incursa no crime previsto em um statu (decreto) do vigesimo-setimo anno do reinado de Isabel (1585); este tão cruel punia com a morte, não só os autores de attentados contra o soberano, como tambem todos aquelles que as excitavam ou podiam soccorre-los. O embaixador francez não deixava de participar ao rei os diversos incidentes do processo. « Hontem, escrevia-lhe em 9 de outubro de 1586, reuniram-se todos os mylords deste reino no palacio, com os do conselho privado e os chefes da justiça ordinaria, e em presença de todos, foram pelo chanceler, lidas a exposição da conjuração, depois todas as cartas achadas nos cofres da rainha de Escossia, com o depoimento de seus secretarios que ahi foram chamados, e o depoimento daquelles que haviam sido executados, e se lhes pedio declarassem sua opinião. Todos responderam o que estava resolvido, que vinha a ser, interroga-los sobre estes pontos afim de se lhes formar o processo; e foram encarregados doze mylords que erigiram em pares por esta occasião, com todos os do conselho e os chefes da justiça, assim como os presidentes e procurador geral. Todos partiram no dia 15 deste mez para o lugar aonde se acha a dita senhora, afim de interroga-la e julgar se merece a morte, e, a' sua volta, tudo será levado perante o parlamento geral deste reino, que se reune em 25 de outubro, para ahi ser confirmado. »

Não havendo recebido instrucções da côrte de França, apezar de suas reiteradas instancias, L'Aubépine de Chateauneuf decidio-se a fazer de seu moto proprio uma tentativa junto a Isabel antes que os commissarios partissem para julgar Maria Stuart. Dirigio-lhe uma carta, em 17 de outubro, em a qual recordava todas as desgraças da rainha da Escossia, e supplicava a Isabel que lhe concedesse levar um defensor; « — o que, dizia elle, em nenhuma parte do mundo se recusa a aquelles que são accusados de crime capital.— » Esta carta era dictada por um sentimento tal de justiça e de honra que a França não podia deixar de approvar. Entretanto, tal era a fraqueza do governo dessa época que o embaixador temia desagradasse. Tres dias depois de haver escripto esta carta a Isabel, em 20 de outubro de 1586, consultava confidencialmente o barão de Esneval sobre a conducta que devia seguir: « — Rogo-vos me mandeis dizer qual a intenção de Sua Magestade, particular e publicamente, acerca dos negocios d'aqui (da Inglaterra). Julgo que pouco valor se dá em França à questão da rainha da Escossia e destes lugares, como vo-lo tenho dito muitas vezes. Com tudo, desejarei muito saber o como me devo regular para seguir a vontade de meu soberano; pois que aqui só faço o que me parece ser razoavel e da dignidade da França, do que me resulta o odio dos Inglezes, que em França me emprestam factos mentirosos e calumniosos para fazer valer seus interesses, e entretanto locupletarem-se à nossa custa. O facto da rainha de Escossia occupa-os por tal fórma que não se falla por aqui em outra cousa. Creio-a perdida e em muito máo estado. Tenho sido deligente e expresso em minhas participações; quanto ao mais minha consciencia está pura.—»

As tristes previsões do embaixador se tinham alguma cousa de máo era conterem a verdade. Isabel regeitou asperamente o pedido que Chateauneuf lhe havia apresentado no interesse de Maria Stuart. O camarista Hunsdon respondeu-lhe, em nome da rainha de Inglaterra, « — que ella havia bem e maduramente consultado com seu conselho o que devia fazer, pelo que despensava outros conselheiros. A rainha da Escossia, apezar de ter nascido soberana, achando-se em seu reino e ahi conspirando contra sua pessoa, estava sujeita ás leis de Inglaterra. Quanto ao que pedia o embaixador, acerca de ser ella acompanhada por um advogado, devia saber que aquelles que tentem ou consummam actos taes, são por todas as leis civis, julgados indignos de ter advogado; por tanto, que elle nada se querendo apartar da lettra da lei, denegava-lhe qualquer ajudante.»

Durante este tempo, os juizes enviados por Isabel haviam chegado a Fortheringay, e, quinta-feira 23 de outubro, teve começo o processo de Maria Stuart. O embaixador nenhum detalhe olvidou participar à Henrique III. Em 30 de outubro lhe escrevia: « — Ella compareceu em uma grande sala preparada para este fim: havia ahi um docel, ao lado do qual collacaram uma cadeira para a dita senhora rainha, e não sob o docel, que esteve vazio, como lugar da rainha de Inglaterra, do que ella muito se irritou, dizendo que competia lhe ficar debaixo do docel por haver desposado um rei de França. Depois disto, observando todos aquelles senhores, e entre elles muitas pessoas da justiça, declarou que haviam muitas pessoa do conselho, porém que nenhuma estava habilitada para julga la. Os Srs. chanceler e thesoureiro-mór approximaram-se com o procurador geral, e lhe expozeram que vinham encarregados por parte da rainha, de interroga-la ácerca de umas cartas escriptas por seu proprio punho á Babington e outras conjurados afim de matar a dita senhora rainha e invadir o reino. Nada quiz responder durante esse dia, allegando que era rainha e que não reconhecia nenhum superior, pelo que só á rainha responderia, acrescentando algumas palavras colericas. Immediatamente a dita senhora rainha foi instruida do occorrido, e tomando a penna, escreveu uma carta a rainha de Escossia, cuja genuina traducção do inglez, he:

« Tentasteis, por diversas vezes e formas, tirar-me a vida e arruinar meu reino, por meio da effusão de sangue. Nunca procedi tão fortemente contra vós, ao contrario, porém, sustentei-vos e desculpei como a mim mesmo. Essas traições vos serão mostradas e provadas a bem de vosso direito, e portanto nossa vontade he que respondaes á minha nobreza e aos pares de meu reino, como se eu fôra presente. E por essa razão, ordeno, encarrego e mando que lhes deis resposta, tendo muito cuidado com a vossa arrogancia; fazei-o, porém, plenamente, e alcançareis alguma graça nossa. «Isabel», sem nenhum outro appelido nem de «irmão», nem de «prima».

« Esta carta chegou sexta-feira de manhãa (24 de outubro); ella sahio ao publico e persistio em dizer que so podia ser julgada pelos reis da christandade, e que não responderia diante destes juizes.

Preferiria dizer que, a' todo o transe, a unica cousa que queria era sua liberdade e mas que [illegible] havia attentado contra a vida da rainha nem tido communicações com Babington e os outros com este intenção, mas sim pela sua liberdade, e que, quando a rainha de Inglaterra a interrogasse por si mesma, dir-lhe-hia a verdade, não querendo que tomassem todo quanto dizia como resposta, por que não desejava responder sem consulta de Vossa Magestade, sób cuja protecção se acha. E, como o thesoureiro mór lhe supplicasse lêsse as cartas escriptas por seu proprio punho, encolerisou-se, dizendo que tinha inimigos presentes, que lhe haviam urdido isto, e no calor da ira continuou publicando que na verdade entretevera relações com muitos principes, com o fim de fazer vir tropas estrangeiras. Tudo quanto disse escreveu-se, depois leram-lhe e fizeram assignar por todos os senhores ahi presentes, os quaes voltaram hoje e devem, segundo penso, reunir-se em um destes dias, para julga-la pelo seu depoimento, sendo esta sentença, pouco depois, confirmada pelo parlamento, que começará a funccionar dentro de dez dias. »

L'Aubepine de Chateauneuf adicionava um *post-scriptum* que nenhuma duvida deixava acerca da sorte de Maria Stuart: « A rainha de Escossia depois de haver por muito tempo protestado que era rainha, e que como tal se lhe devia tomar o protesto, emfim respondeu que tinha procurado sua liberdade por todos os meios, menos o de consentir attentar-se contra a vida da rainha, mas sim de fazer vir forças estrangeiras para este reino, afim de se salvar, e que, por esta razão, havia entretido relações com Babington e os outros conjurados. Isto por si só condemna-a, de sorte que estes senhores que lá estiveram se reunirão em Londres, segunda feira proxima 3 de novembro, e julga-la-hão culpada e merecedora da morte como sou avisado, por pessoas muito bem informadas.»

Effectivamente em 3 de novembro os juizes chegaram a Londres; no dia seguinte, reuniram-se em Westminster, na camara das estrellas, discutiram até as 5 horas da tarde, fazendo chamar muitas vezes Nau e Curl, secretarios de Maria Stuart, e, emfim, pronunciaram contra esta princeza uma sentença de morte. Quatro dias depois (8 de novembro), as duas camaras do parlamento confirmaram a condemnação da rainha da Escossia.

Henrique III assistio com inexplicavel deleixo a todo esse processo, apesar das reiteradas instancias de seu embaixador. Estaria sua attenção absorvida pelas negociações que faziam então Catharina de Médicis com o rei de Navarra? Teria sido illudido pelos artificios de Wotton, a quem Isabel enviou para França, afim de apresentar-lhe os documentos que entendia dever irritar o rei contra a rainha de Escossia e seus parentes? Seu ressentimento para com os Guizes ter-lhe-hia apagado no coração a piedade por sua sobrinha? Quaes foram os motivos de sua celebre indifferença? Aos despachos multiplicados e instantes de Chateauneuf, limitou-se a responder duas cartas (17 de setembro e 13 de outubro). O embaixador sollicitava medidas energicas; Henrique III restringia-se a algumas representações sem calor e resultado. He muito justa pois a recriminação de sua apathia que se lhe faz. Nos ultimos dias de novembro de 1586, depois que a condemnação capital foi pronunciada, e sanccionada pelo parlamento, he que resolveu-se a enviar uma embaixada extraordinaria á Inglaterra, e designou Pomponne de Bellièvre para ser o chefe.

(Continuar-se-ha.)

Litteratura.

Do «Escholiaste Medico», transcrevemos o seguinte artigo:

NOTICIA BIOGRAPHICA DO SR. DR. GUYON.

O conhecimento da vida e trabalhos dos homens illustres de todos os paizes, para quem a sciencia e a humanidade são o pharol luminoso que os guia na sua rude peregrinação na terra, he tanto mais importante quanto raro se encontram em nossos dias esses heroicos exemplos de coragem e abnegação, de que a historia falla com respeito e as gerações repetem com enthusiasmo. A classe medica occupa de certo um mui distincto lugar entre as que legaram a' posteridade nomes respeitados e ennobrecidos por actos de sublime dedicação. O medico, afrontando os horrores de uma epidemia para acodir ao seu semelhante, he ja digno de estima; mas o que não duvida submetter-se a uma serie de experiencias arriscadas e repugnantes em busca de uma verdade util, he mais do que medico, he mais do que homem,—he um martyr da sciencia, um apostolo da humanidade.

Neste caso esta' o distincto medico, que entre nós estuda ainda uma vez com o seu costumado ardor e infatigavel espirito de observação a epidemia que o chamou á nossa bella e hoje tão desolada cidade. O Dr. Guyon, inspector geral do serviço medico do exercito francez ao terminar as suas inspecções nos hospitaes de Roma e de parte da Argelia, sabendo da existencia da febre amarel a em Lisboa, resolveu vir aqui observar uma doença que n'outros paizes tivera ja occasião de ver. Este acto espontaneo seria ja sufficiente prova do que he e vale o Dr. Guyon, se as mais corajosas experiencias e muitos trabalhos notaveis, o não recommendassem a' attenção dos espiritos illustrados e dos philantropos de todos os paizes. Por isso aproveitamos com satisfação a noticia que á cerca delle nos dão os « Archives des hommes du jour ».

Dr. Guyon nasceu em Albert (Somme) a 5 de abril de 1794, e acabados os seus estudos medicos entrou no exercito como cirurgião sub-ajudante a 6 de junho de 1811, indo servir na ilha de Walcheren, na Hollanda, paiz celebre pela sua insalubridade, e onde permaneceu até a queda do imperio em 1814. Comprehendido no licenciamento geral dos officiaes de saude que teve lugar no 1. de junho desse mesmo anno, foi chamado ao serviço a 2 de setembro seguinte, sendo collocado n'um dos tres regimentos que iam fazer a guarnição da Martinica, aonde aportou a 6 de dezembro do mesmo anno.

Promovido a cirurgião-mór em 1822, o Dr. Guyon habitou successivamente com os corpos a que pertenceu, a Martinica e o Guadalupe, entregando-se com o maior zelo ao estudo das doenças proprias das Antilhas e particularmente ao da febre amarella, que todos os annos dizimava as tropas da guarnição. Foi nesta epocha que então o joven cirurgião militar fez em si proprio as mais audazes e custosas experiencias, com o fim de provar o não contagio da doença. Eis aqui o que a este respeito escreveu em 1823 na « Revue medicale de Paris » o medico em chefe da marinha, Pedro Lefor. « O Sr. Guyon, cirurgião mor na Martinica, acaba, a exemplo de outros medicos francezes, americanos e inglezes, de passar por experiencias e provas que vão alem de todos os limites. Durante cinco dias successivos e na presença de numerosas testemunhas, [illegible] todas as vias de contagio, todos os modos de contacto e inoculação possiveis. E tal era a coragem estoica do joven medico que havendo vestido a camisa de um doente fallecido com o vomito negro, e deitando-se na cama d'onde achavam de tirar o cadaver, leu com o maior sangue frio o lugubre relatorio que sobre a febre amarella apresentava a commissão medica enviada a Barcelona, e depois... adormeceu profundamente. »

Um official da marinha real celebrou em bellos versos o heroismo do ja muito distincto medico militar. « La fièvre jaune aux Antilles » he o titulo de um poema que foi coroado pela academia dos jogos floraes de Tolosa.

Entre outros trechos, copiaremos os seguintes:

Au lide mort penché, Guyon, calme, intrépide,
D'un cadavre affrontand la ruine homicide,
A l'aide de l'acier, dans d'horribles debris,
Interroge le mal et le remède ecrits,
Par cet acier, souillé de la matière impure
Il se fait à lui-même, une triple piqûre;

Du germe meurtrier, l'abreuve de sa main,
Et sa bouche héroïque aspire le venin..
Bientôt d'un moribond, la dépuille brûlante
Le couvre; et, sans pâlir, dans la couche sanglante,
Il succède ou cadavre, et repose, et s'en tort...
Dieu! ce sommeil profond, est-ce un sommeil de mort?

... ...
Trois fois l'astre du jour a fourni sa carrière,
Et trois fois repétant son épreuve première,
Guyon, du monstre impur, essayant tous les coups,
Du trait le plus mortel, désarme son courroux.

... ...
On vit depuis ce jour, les epouses, les frères,
Venir se joindre en foule aux soins constants des mères,
Et, franchissant, sans peur, le redoutable seuil,
Se placer entre nous et l'horreur du cercueil ..

Depois da febre amarella, o objecto de que mais se occupou o Dr. Guyon nas Antilhas foi a mordedura da vibora ferro de-lança. «Trigonocephalus lanceolatus de Moreau de Jonnés, fazendo a este respeito curiosas observações e experiencias. A longa residencia n'aquella parte da America havia-lhe porém alterado a saude, motivo por que pedio e obteve licença para voltar a' França, em 1826, fazendo no anno seguinte uma viagem scientifica à Inglaterra. Nomeado no mesmo anno para o exercito de occupação de Hespanha esteve a' testa do hospital da ilha de Leão, perto de Cadiz, e em 1828 fez uma viagem a' costa de Marrocos, vizitando Tanger e Ceuta. N'esta excursão não lhe esqueceu Gibraltar e alguns outros pontos proximos que, assim como Cadiz, lhe offereciam um grande interesse, por isso que em differentes epocas ahi se havia manifestado a febre amarella.

Nos principios de 1831 o Dr. Guyon, estando ja em França, foi encarregado pelo marechal Soult de ir observar o cholera que invadia a Polonia depois de haver percorrido a Russia. N'um grande hospital de cholericos, em Varsovia, o illustre medico repetia as experiencias a que já se havia submettido na America, fazendo igualmente numerosas autopsias e ensaindo diversos tratamentos. Foi ainda por esta occasião que o Dr. Guyon prestou um relevante serviço ao seu paiz, encarregando-se, a instancias do consul geral de França, de levar e fazer expedir na fronteira da Prussia despachos importantes.

Não foi só na Polonia que o distincto medico quiz estudar o cholera, antes aproveitou o ensejo para o observar em Cracovia, em Vienna, e em algumas cidades da Hungria, e ainda levou as suas investigações a outros pontos da sciencia, colhendo preciosas observações sobre o cretinismo e a pellica polaca. Em França continuou os seus estudos sobre o cholera nas differentes localidades em que elle se manifestou.

A 9 de março de 1834 foi o Dr. Guyon promovido ao posto de medico principal e primeiro professor no hospital de instrucção de Argel, tendo igualmente à direcção do serviço cirurgico do exercito. Em 1838 foi nomeado medico em chefe do exercito da Africa. Em 1839 fez parte, com o coronel Bory de Saint Vicent, de uma commissão de explorações scientificas na Argelia, e em 1847, sendo encarregado de inspeccionar a provincia de Constantina, explorou por essa occasião o Ziban ao sul d'esta provincia, publicando o resultado das suas investigações.

Na primavera de 1850, tendo apparecido o cholera na regencia de Tunis, o Dr Guyon ahi se dirigio pondo a' disposição do bey os thesouros de uma esclarecida e vasta experiencia. Uma carta muito lisongeira do soberano e as insignias da distincta ordem do Nichan-Iftihar recompensaram os serviços do corajoso medico, que antes e depois recebeu muitas provas de consideração e estima dos principes estrangeiros.

O amor da sciencia levou-o ainda em 1850 a Italia meridional, afim de fazer as suas observações sobre as Lagoas Pontinas, cujo estudo lhe parecia necessario para a continuação de uma «Historia das epidemias do norte da Africa», de que ja havia publicado a primeira parte.

Promovido em 1852 ao posto de medico-inspector o Dr. Guyon recebeu finalmente o merecido e de certo tardio premio dos longos e bons serviços que como medico, como cirurgião militar nas repetidas campanhas da Africa, e como naturalista tem prestado ao seu paiz. Os seus trabalhos em historia natural fizeram com que seu nome fosse dado a algumas especies novas. Membro da maior parte das associações scientificas conhecidas, official da legião de honra, commendador e cavalleiro de differentes ordens, o Dr. Guyon he ainda notavel por suas amaveis qualidades.

C. M.

Variedade.

UM MAO QUARTO DE HORA.

(Anecdota inedita sobre Blucher.)

Na época em que o congresso de Vienna se occupava em reformar a carta da Europa, a antiga cidade de Liége, não sendo ja a capital do departamento de l'Ourthe, não era ainda a capital de uma nova provincia de um reino novo; estava occupada transitoriamente pelos exercitos alliados. A sua guarnição compunha-se principalmente de regimentos saxonios: era esse mesmo corpo de exercito, que atraiçoára a França em Leipzik.

Uma manhãa chegou, pela porta de Santa Margarida, o principe Blucher, feld-marechal, commandante em chefe do exercito prussiano, escoltado por um pequeno destacamento de cavallaria e um bri- [illegible] xonios o acto do congresso de Vienna, que entregava ao rei da Prussia a mais bella parte da Saxonia, e intimar-lhe ao mesmo tempo a ordem de usarem do laço prussiano, e prestarem juramento de fidelidade ao seu novo soberano. Os officiaes superiores saxonios não tinham contado com esta eventualidade, nas consequencias que tinham imaginado poderia ter a sua traição: detestavam cordealmente a Prussia e os Prussianos; eram sinceramente affeiçoados ao seu velho rei, e esta affeição era justificada pelas virtudes particulares, e nobre caracter daquelle principe. Responderam portanto ao principe Blucher com uma formal recusa; exigiram, antes de tudo, uma ordem por escripto do rei da Saxonia, mandando-os passar ao serviço da Prussia: sem esta ordem, continuariam a ser Saxonios.

Blucher, ainda mais admirado do que irritado por uma resistencia, que não esperava, rompeu a conferencia e foi almoçar. Segundo o seu louvavel costume, demorou-se muito tempo a mesa, tanto tempo, que, ao levantar-se, estava, segundo a expressão admittida, um pouco alegre. Ora, emquanto almoçava, eis o que se tinha passado. As tropas saxonias, informadas da resistencia opposta pelos seus chefes as intimações de Blucher, tinham tomado as armas espontaneamente, e occupado com respeitaveis forças, as praças publicas e as sahidas das ruas principaes.

Alguns destacamentos começavam a percorrer a cidade, não tratando mui agradavelmente todos os Prussianos isolados, que encontravam na sua passagem. O povo não sabendo bem por que, collocara-se do lado Saxonios, e ja mais de um Prussiano tinha sido lançado no Meuse, por cima da ponte dos Arcos: a revolta era clara. Os officiaes saxonios não faziam tudo que podiam para a impedir; se commetteram essa falta ella foi cruelmente expiada.

Cheio de furor, Blucher montou a cavallo, e quiz orar aos amotinados. Foi apupado, e ameaçado com a morte; a sua fraca escolta foi derrotada. Vendo-se quasi só no meio de um bando de soldados em plena revolta, metteu o seu cavallo a galope pela rua Féronstrée, fizeram-lhe muitos tiros que não lhe tocaram, e em breve se vio n'uma rua affastada, perto da praça de S. Bartholomeu. Não fora perseguido. Julgando a sua posição desesperada, não conhecendo as ruas da cidade, não estando em estado de chegar a alguma das portas, que demais encontraria de certo guardada por um posto de Saxonios, perdeu completamente a cabeça, saltou do seu cavallo abaixo, deixando-o na rua, e precipitou-se na primeira casa, cuja porta encontrou aberta.

Essa casa era habitada por duas velhas solteiras, que viviam muito retiradas, servidas por uma criada tambem de avançada idade. Chamavam-se as senhoras Demany. A mais velha, paralytica e um pouco surda, havia muitos annos que não sahia da sua cadeira, era mais do que octogenaria. A mais moça, que não tinha menos dos seus 70 annos, era baixa, viva, esperta e resoluta.

— Que quereis? que vindes aqui fazer? disse ella, vendo entrar um official, cançado e na maior desordem.

— Sou o principe Blucher, disse o fugitivo, transtornado pelo terror; perseguem-me, querem assassinar-me, escondei-me, salvai-me!

— Farei as minhas diligencias, senhor, respondeu madamesella Demany, comprehendendo logo a gravidade da situação. Socegai, e ajudai-me primeiro, a arredar a cadeira de minha irmã; os instantes são preciosos.

De que depende a vida dos grandes homens! Este foi salvo pela mais fortuita e insignificante circumstancia. A casa habitada pelas senhoras Demany acabava de ser renovada: o papel da sua sala era tambem novo, o que tornava impossivel perceber a entrada de um grande armario escondido na parede. N'um instante, as prateleiras deste armario foram arrancadas, e levadas para o celleiro. O marechal agachou-se no armario; a cadeira da paralytica foi impellida para diante do esconderijo, de modo que occultasse a fechadura; e depois esperaram. Os minutos não deviam parecer muito curtos ao feld-marechal principe Blucher.

Os Saxonios tinham encontrado o seu cavallo solto, correndo pelas ruas. Estavam quasi certos que não tinha podido sahir de Liége; todas as casas do bairro em que podiam suspeitar que elle estava escondido foram escrupulosamente revistadas: a casa Demany entrou nesse numero. Felizmente os Saxonios não se lembraram de bater com as coronhas no armario, dentro do qual Blucher não estava de certo de muito á sua vontade.

Assim que elles se afastaram, a Sra. Demany correu a casa da camara, onde as autoridades municipaes estavam reunidas. Expoz em poucas palavras o que acabava de se passar. O grosso do exercito prussiano occupava Saint-Troud e Tirlemont, a dous dias de marcha de Liége; se não conseguissem salvar Blucher, Liége estava ameaçada de uma catastrophe semelhante à que soffrera no tempo de Carlos o Temerario: era preciso tomar um partido, e sem demora.

— Senhora, disse o conselheiro Fabry, adjunto do «maire» e um dos mais notaveis cidadãos de Liége, procuremos illudir as buscas com avisos *falsos*. Vou tentar salvar a cidade; eu tenho o meu plano: mandai o mais breve possivel, eu vo-lo rogo, collocar uma carroagem de aluguel na praça de S. Bartholomeu; respondo pelo resto.

Sahindo da casa da camara, Mr. Fabry atravessou rapidamente a praça do mercado, e entrou n'uma pharmacia de modesta apparencia, que pertencia a um homem tão animoso como instruido, antigo official de saude militar: chamava-se Dacreux.

— Sabeis guiar uma carruagem? perguntou Fabry sem outro preambulo.

— Sim. Mas para que he essa pergunta?

— Quereis arriscar-vos comigo a ser enforcado ou feito em pedaços, para procurarmos evitar que Liége seja saqueada e depois queimada?

— Então, chegamos a esse ponto? disse Dacreux, vestindo á pressa um casacão. Ide adiante, eu vos sigo.

Chegando à casa Demany, Fabry tirou do seu esconderijo o principe Blucher, mais morto do que vivo. Dacreux começou por lhe cortar os bigodes e a pera, depois encaixou-lhe nas orelhas um bonet de algodão, envolveu-o n'um chambre, que trouxera para esse fim, e com esse traje, fe-lo metter na carruagem, onde Mr. Fabry tomou lugar ao seu lado. Dacreux despedio o boleeiro, em quem não seria prudente fiarem-se em negocio tão delicado, installou-se na almofada. Era preciso atravessar toda a cidade, responder ás perguntas dos commandantes dos postos, sahir de Liége e chegar à aldêa de Ans, meia legua adiante de Saint-Troad, occupada pelos Prussianos. De cada vez que o faziam parar, Mr. Fabry, que fallava mui bem o allemão, respondia aos Saxonios: « He um dos meus parentes, que esta muito mal, bem o vêdes; levo-o para uma casa de campo [illegible] conheciam todos o conselheiro Fabry; Blucher, sem bigodes, mais pallido do que um cadaver, não podia ser reconhecido. Gastaram perto de uma hora em atravessar a cidade, mas conseguiram-no com exito.

No alto da montanha de Ans, no mesmo sitio em que actualmente está a estação do caminho de ferro, eleva-se a linda casa de campo do conselheiro Fabry. O marechal encontrou lá fato à paisana; bons cavallos foram mettidos à carruagem; elle despedio-se dos seus salvadores, dando-lhes os testemunhos da mais viva gratidão.

— Senhores, disse elle, quero saber o nome dos meus salvadores. Liége, bem o comprehendeis, vai receber um castigo exemplar; ficaria desesperado se vós ou as pessoas que vos pertencem não fosseis não somente respeitados, mas até generosamente recompensados.

— Principe, disse Mr. Fabry, não temos nome; chamamos-nos Liége, sede bastante generoso, para vos lembrardes disso.

Blucher, que, como se sabe, não tinha os nervos muito delicados, sentio-se todavia tocado por estas nobres palavras: via-se em presença de uma bella acção.

— Senhores, respondeu elle, mettendo-se na carruagem, Liége está salva: tendes a minha palavra.

O resto desta historia he triste de contar. Na seguinte noite, uma parte dos Saxonios fugio pela margem direita do Meuse, e se internou na Ardenne, sem destino fixo, sem plano, sem viveres, e quasi sem officiaes. Os outros esperaram os Prussianos. Foram cercados, desarmados; depois foram tirados á sorte, e fuzilados « um por cada cinco. » Muitas testemunhas desta atroz carnificina vivem ainda.

Quanto a' columna fugida para a Ardenne, morreu la' quasi toda de miseria e de fome. Os seus restos chegaram a Givet, Mesière e Charleville; foram o nucleo da legião de Rohenloe, commandada não pelo principe Thaumaturgo, mas por um dos seus parentes que não fazia prodigios, excepto se se quizer considerar como um milagre o facto prodigioso de ter morrido marechal de França, nunca tendo visto outro fogo senão o da cozinha.

Ligando estas recordações da batalha de Leipzig, conhece-se que ha as vezes neste mundo uma justiça divina.

Pareceu-nos opportuno não deixar no esquecimento, se he possivel, factos e nomes que devem ser proclamados emquanto existem alguns dos que os conheceram.

A. Ysabeau.
(Courrier de Paris.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Banco de Pernambuco.*—Hontem, perante os senhores chefe de policia e promotor publico, tres tabelliães procederam ao exame das duas lettras, cuja quantia fôra roubada ao Banco e que tem a assignatura dos senhores Bieber & C. e J. Keller & C., e declararam que as ditas lettras eram visivelmente falsas.

— *O aterro da Boa-Vista.*—Esta bella rua de nossa capital he sem contestação, uma das que se dizem de primeira ordem: excellente alinhamento: predios magnificos, comprimento sufficiente e largura regular, requisitos estes que se procura encontrar nas ruas principaes; todas ella offerece. Os seus habitantes, pela maior parte, pertencem as primeiras classes da alta sociedade. Entretanto, (quem o pensara?) he tal o estado do deterioramento em que esta' o calçamento dessa rua, que (seja dito de passagem) nunca foi cousa capaz, que as familias fogem de chegar às varandas e janellas, com receio de serem suffocadas pelas grossas nuvens de pó que se levantam do chão, e sobem até os ultimos andares. A inhumação dos canos para a illuminação a' gaz, recentemente feita, veio ainda aggravar o deploravel estado do calçamento. A ligeira camada de pedra miuda que o constituia foi substituida pela terra solta que lhe ficava debaixo, de sorte que ninguem pode ja encontrar os vestigios do antigo calçamento. Como consequencia necessaria, o pó desenvolveu-se em tal abundancia que até incommoda aos que transitam na rua. Se não se derem providencias promptas, e que não sejam concertos provisorios, que chareo famoso não teremos pelo inverno?!

— *Carroças e almocreves.*—A immensidade de carroças que ultimamente teem apparecido pelas ruas desta cidade são um elemento de destruição para os calçamentos novamente feitos, e ainda mais para as calçadas que guarnecem as ruas. Os seus conductores, gente estupida e incivil, atiram bois e cavallos sobre as calçadas, e vão arrancando a' troxe moxe, as beiras dellas, de sorte que causam graves embaraços aos viandantes. Não havera' algum correctivo para essa gente? Por outro lado, nota-se grandes inconvenientes no transito, promovidos pelos almocreves que entram de manhãa na cidade arrimados em guisa de contrapeso, sobre a pesada carga que opprime o dorso de seus cavallos. Ruas ha tão cheias delles, que não offerecem passagem a gente, nem pelas calçadas, nem por outro qualquer lugar. Onde quer que ha uma taberna, ahi se encherga logo uma crescida multidão de cavallos, arrumados em todos os sentidos, de mistura com os almocreves, cuja vozeria, algumas vezes indecente, he sempre incommodativa. Os leitores ainda não tiveram occasião de achar-se no meio da ponte da Boa-Vista, entre um omnibus, dous carros, uma carroça, cinco matutos, e quinze cavallos de cangalhas, e mais os cassuás? Pois ja muitas vezes nos tem acontecido isto, e então, sabem o que nos occorre? Parece-nos que o meio mais brando de safar-nos desse dedalo de animaes de todas as especies, he atirar com a nossa pessoa ao rio. Tal he o medo que temos de ficar esmagados sob a tyrannia dos boleeiros, ou debaixo da estupidez cavallar dos almocreves. Não seria bom que se procurasse applicar algumas doses de «civilisação» a esses matutos que vivem de almocrevar?

Hontem, por exemplo, ia sendo victima de um conflicto entre um carro e um omnibus, sobre a ponte da Boa Vista, uma pessoa que se dirigia para a freguezia de Santo Antonio. O pobre homem vio-se entre a morte e a vida, ficou imprensado pelo eixo do omnibus e as grades da ponte; felizmente para elle acudio muita gente e o salvaram. Consta-nos que o conflicto proveio de querer o boleeiro do omnibus evitar um carro que vinha em direcção opposta.

— [illegible] espectaculo em beneficio do Real Hospital Portuguez de Beneficencia, estabelecido nesta cidade. O filho da invicta cidade do Porto não podia certamente deixar de concorrer com os recursos do seu genio, para aligeirar a sorte dos seus infelizes compatriotas, cujas tristes circumstancias reclamam os soccorros dos seus patricios, soccorros que effectivamente recebem naquelle estabelecimento. Apraz-nos sempre consignar actos deste quilate, visto que elles manifestam o caracter daquelles que os praticam, e as boas acções não devem ficar sem a respectiva manifestação, afim de que sejam convenientemente apreciadas, e despertem a emulação. He de suppôr portanto que os bons desejos do joven Arthur não sejam neutralisados em presença do indifferentismo para com o fim, que elle tem em vista, fim que tanto o nobilita quanto aos que secundarem-no em seu complemento. Os Portuguezes que tão bello exemplo de caridade deram na creação daquelle estabelecimento, e os Brasileiros que o applaudiram enthusiasticamente, não podem deixar de concorrer para o acrescimo da receita de um beneficio, que lhe he consagrado; e nós pelo menos desejamos que isto se realise.

— O vapor «Persinunga» levou a seu bordo para os portos do sul, os seguintes passageiros:

Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, Vicente Paula Carvalho, D. Maria da Paixão Ribeiro Lima e 1 filho, Manoel Simões Ferreira Braga, João José da Silva, padre Antonio José de Oliveira, José Antonio Silva Junior, padre vigario José Moraes Bello e 1 escravo, Frederico Verk.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 16 de março 16 homens e 31 mulheres tratados pela caridade, 10 homens e 20 mulheres que pagam a casa e 9 praças do corpo de policia —Total 86.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico desta cidade no dia 16 de março.

Maria, branca, 1 hora, espasmo.
José, pardo, 8 mezes, detinção.
Maria Getrudes da Conceição, parda, solteira, ictiricia.
Thereza Gondin, preta, solteira, 55 annos, gangrena.
Sebastião Salgado de Moraes Accioli, branco, solteiro, 32 annos, maligna.
Domingos, preto, escravo, solteiro, 40 annos, ulceras cancerosas.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 16 para consumo do dia 17 de março, a saber:

Companhia das carnes verdes	22 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	5 »
Souza Tavares	3 »
José Antonio de Souza Queiroz	3 »
Luiz de Queiroz	3 »
Moreira de Mendonça	2 »
Duarte	2 »
Jacintho	2 »
João Nepomuceno	1 »
Total	43 bois.

Até amanhãa.

FOLHETIM.

ALEXANDRINA DU ROSIER

POR AMEDÉE ACHARD.

I.

Madamesella Alexandrina du Rosier era em 1852 uma das pessoas, cujo nome entrava mais frequentemente na conversação dos burguezes de Moulins, não porque houvesse em sua conduta alguma cousa que desse motivo à tagarellice, e ainda menos a maledicencia; mas porque era bella e todos a julgavam rica. Com o auxilio de sua mocidade e de seu caracter não era preciso mais do que isso, para attrahir sobre ella a attenção de toda a cidade. Com vinte e um annos madamesella du Rosier passava por uma das moças melhor prendadas do departamento. Descendia pela parte da mãi que era de uma boa casa de Gannat, da antiga nobreza de Bourbonnais, e pela parte do pai, que por algum tempo fora senhor de forjas e proprietario, da classe industrial do paiz. Tinha olhos azues, cabellos castanhos, estatura muito elegante, e um ar nobre que te-la-hia tornado distincta em qualquer parte, ainda mesmo que não tivesse riqueza e parentes. A casa, que habitava, era situada na parte alta da cidade, datava do principio do seculo XVIII, e um armador de Paris lhe mobiliára as vastas salas enriquecidas de dourados e de espelhos. Era uma honra para qualquer ser ahi recebido. O bispo la jantava algumas vezes. Tendo o dote que geralmente lhe suppunham, e as vantagens naturaes que o acaso lhe prodigalisára, todos se admiravam sómente de que madamesella du Rosier ainda não estivesse casada. Não faltavam pretendentes; pelo contrario tinham-se apresentado alguns de vinte leguas ao redor, e mesmo de Paris, e entretanto nunca se realisava esse casamento tão fallado. Varias pessoas attribuiam essa tardança a pretenções excessivas de madamesella du Rosier, dizendo que ufana de sua posição, ella queria um principe dos contos de fadas, e não havia nenhum no departamento. Um notario de cabellos brancos, que conhecia desde muito tempo sua familia, sorria maliciosamente, quando ouvia fallar da riqueza de Mr. du Rosier: porem como era o homem mais caustico de Moulins, ninguem fazia caso de seu riso.

O certo he que madamesella du Rosier não fazia nada para attrahir os galans, e que não parecia anciosa por casar-se. Tinha em seu caracter uma mistura extraordinaria de bondade e de altivez que era um objecto perpetuo de admiração para os ociosos da cidade. Um poeta dos arredores, que a vira em uma das recepções do prefeito, a comparava a Juno andando sobre as nuvens. A expressão habitual de seu semblante era uma dignidade fria, realçada em certos momentos por um ar de intelligencia e de altivez que brilhava como relampago a ponto de dislumbrar a todos. Ella tinha maneiras de outro tempo. Um dia que uma pobre mulher, a quem dera por engano uma peça de ouro, corria após ella para restitui-la, madamesella du Rosier derramou-lhe a bolsa nas mãos. Haviam dez luizes nessa bolsa. Fallou-se tres dias a esse respeito em Moulins. Um bello espirito do lugar disse que certamente a Providencia se enganára, e que madamesella du Rosier nascera para duqueza.

Nessa época madamesella du Rosier era vista em todas as casas, em que algum baile reunia a melhor gente da cidade. Ella ahi era sempre a mais adornada e a mais bella. O pai, que nunca recusava lhe nada, mandava buscar seus vestidos em Paris; era um pouco censurado por essa condescendencia, porem as mulheres que mais gritavam contra esse extremo esmero, eram justamente aquellas que teriam desejado que seus maridos imitassem em tudo esse pai tão indulgente.

Mr. du Rosier tinha então cincoenta e cinco annos. Era um homem de genio jovial, e certamente o mais amavel e de vida mais facil que havia no departamento. Gordo e inimigo de occupações, não tinha em seu caracter mais angulos e asperezas do que via-se em sua estatura robusta e em seu rosto vermelho. Não podia ser accusado de ambição, porque apezar das mais vivas instancias não tinham podido fazer-lhe aceitar nenhumas funcções, nem mesmo as de ajudante do maire ou de membro do conselho geral. Sómente sabia viver a seu gosto, dizia elle. Depois que deixára os negocios, repartia seu tempo entre Paris e Moulins, um dia aqui, um dia alli. Não fazia como certas pessoas que passam seis mezes de um lado, seis de outro. As viagens de Mr. de Rosier eram de alguma sorte improvisadas. Elle partia subitamente, e voltava do mesmo modo. Sua ausencia durava, ora seis semanas, ora tres dias. Madamesella du Rosier nunca o acompanhava. Ninguem sabia a razão porque elle ia tão frequentemente a Paris. Aquelles, que ahi o encontravam, tambem não podiam advinha-lo; elle visitava poucas pessoas, e regeitava obstinadamente os convites, se não eram em casas onde jantava-se bem. Notava-se que desde tres ou quatro annos essas viagens eram mais numerosas; porem nunca elle voltava de Paris sem trazer alguma bagatella de preço a filha. Quanto ao mais nada parecia ter mudado em seus habitos. Logo que voltava elle visitava as pessoas da cidade, e sua casa não ficava mais vasia. Sómente podiam censura-lo de ser mui gotoso e mui prompto para gastar.

Um dia em que gabavam no circulo, em que reuniam-se as notabilidades do lugar, a felicidade de madamesella du Rosier por ter um pai cheio de bondade e de benevolencia para com todos, o notario ergueu os hombros com indignação tão visivel que todos opprimiram-no de perguntas. Exasperado elle tomou repentinamente uma bola de marfim que corria sobre o bilhar, e exclamou:

— Esta bola he redonda e polida, todavia he secca e dura como a pedra!

E tornou a lança-la no chão.

A principio essas palavras causaram sensação; porém um quarto de hora depois ninguem cuidou mais nellas: vinham do notario, e Mr. Deschapelles era capaz de achar uma mancha em um pedaço de neve.

No momento em que começa esta narração, a casa da rua de la Cicogne em Moulins era habitada por quatro pessoas, Mr. du Rosier, Alexandrina, uma irmãa menor chamada Luiza, e madama de Fougerolles. Esta ultima era a irmãa mais velha de madama du Roser, a qual fallecera dando a' luz Luiza. Recebera o titulo de baroneza do marido, o qual, descendente de uma boa nobreza de Nivernais, fôra durante sua vida gentil homem ordinario da camara do rei Carlos X. Viuva desde a idade de trinta e cinco annos, e tendo então cincoenta e seis para cincoenta e sete, madama de Fougerolles era uma mulher alta e magra, não falta de certa distincção. Tinha maneiras excellentes, e falla mui branda, excepto quando a colera a animava. Então perdia todas as medidas, e entregava-se a um arrebatamento, no qual via-se toda a violencia de seu caracter e de seu sangue, cuja acrimonia nada podera' moderar. Aquelles que a conheciam accusavam-na de uma excessiva parcimonia, bem que por morte do marido ella se tivesse achado a' frente de uma grande riqueza, e de uma extrema vaidade, com o auxilio da qual a baroneza podia algumas vezes dissimular sua inclinação a' avareza, mas que não a destruia. Madama de Fougerolles não tinha filhos. O barão que era homem de prazeres, a desprezara muito para correr aventuras. Casada ella vivera no celibato, e viuva irritava-se contra todos pela indifferença do marido. Chegava todos os annos a Moulins pelo mez de abril, e alojava-se em casa do cunhado, o qual duas ou tres vezes confiou-lhe a filha primogenita para conduzi-la a Paris. Na ausencia de madama de Fougerolles, e qual não dava nunca mais de vinte francos aos criados depois de ter estado quatro ou cinco mezes em casa de Mr. de Rosier, Alexandrina e Luiza ficavam debaixo da direcção de uma aia; porém o governo da casa pertencia a madamesella du Rosier, a qual sabia manter ahi uma ordem severa e uma grande abundancia de todas as cousas.

Tal era a situação da familia du Rosier no mez de abril de 1852, quinze dias depois da chegada de madama de Fougerolles. Nesse inverno Mr. du Rosier dera muitos jantares e dous bailes que tinham eclipsado os do recebedor geral.

Entre os mancebos que, para servir-nos de uma expressão consagrada em Moulins, quando tratava-se de madamesella du Rosier, aspiravam a' mão da herdeira, e ter-se-hia podido contar uma duzia delles, haviam dous que distinguiam-se da massa como vedetas de um esquadrão do campo. Um desses pretendentes chamava-se Anatolio de Mauvezin, e o outro Evaristo. Somente elles pareciam ter alguma probabilidade de realisar seu projecto a respeito da moça. Anatolio pertencia a uma das familias mais consideraveis do lugar, a qual queria mette-lo na magistratura, onde os emolumentos nunca são mui elevados. Um bom dote não era, pois, para desprezar. Evaristo tinha alguns laços de parentesco longinquo com madamesella du Rosier, e uma posição independente. Ambos pareciam ama-la igualmente; porém um observador entendido não teria tardado em distinguir que um empregava nisso somente o espirito, e o outro todo o coração. Esse mesmo observador teria logo descoberto que a pessoa mais interessada em escolher bem dava a preferencia a Mr. de Mauvezin.

Mr. de Mauvezin era o que chama-se communmente um bello homem; tinha estatura alta e esvelta, olhos grandes e negros, uma profusão de cabellos que frisavam-se naturalmente, feições firmes e regulares. A cavallo, de sabre em punho e couraça ás costas, teria sido magnifico; porém esse rico envoltorio não occultava nada. « Não convém raspa-lo... elle não tem mais do que a casca» dizia Mr. Deschapelles. Todavia era isso que madamesella du Rosier não percebia apesar de sua viva intelligencia. Por que razão essa natureza elegante e espirituosa, que podia sem injustiça ser accusada de propensão ao desdem, amava essa organisação commum e esse espirito vulgar? He uma cousa impossivel de explicar-se, mas assim era. Evaristo bem o via, mas fechava os olhos para não ver.

Uma noite em que havia um grande baile na casa do prefeito, Mr. de Mauvezin aproveitou-se de uma valsa para fazer a madamesella du Rosier a confissão de seus sentimentos. Alexandrina estava essa noite mais brilhante do que nunca. Uma costureira de Paris lhe enviára um vestuario da ultima moda, e a admiração que o mesmo causou-lhe servio a Anatolio de pretexto para dar largas a paixão que, segundo elle dizia, o devorava desde que tivera a honra de ser apresentado a madamesella du Rosier.

— Perdoe-me, senhora, accrescentava elle em forma de peroração, não foi-me possivel resistir ao ardor do sentimento que me arrebata... Feliz daquelle que lhe pertencer!

Todo esse bello discurso não parecia improvisado, e madamesella du Rosier não se teria enganado se tivesse podido dispor livremente de si mesma; porém seu coração pleiteava por Anatolio, e ella ouvio somente aquillo que queria ouvir. Lançou sobre Mr. Mauvezin um olhar, no qual não havia colera, e reconduzindo-a ao seu lugar, o bello valsador poude crer que a rebelde estava em fim submettida.

A belleza de Alexandrina esteve essa noite sem rival. Ella resplandecia, a altivez de seus labios tinha-se abrandado, e a expressão de seu semblante que de ordinario tinha certa frieza orgulhosa, tomara nova animação e nova graça.

— Que tem? perguntou-lhe Evaristo admirando-a.

— Nada, respondeu ella, estou contente.

Mas voltando para a casa madamesella du Rosier não poude deixar de correr á camara da irmã que dormia e de abraça-la apaixonadamente.

Essa irmã era muitos annos mais moça do que Alexandrina. Fôra educada no convento, e era pouco vista nas reuniões. De um caracter brando e timido amava o retiro, e tinha pelos seus melhores dias aquelles que passava no meio de suas jovens companheiras entre as paredes que tinham abrigado sua infancia. Corria para la' pelo menor pretexto, e la' ficava até que a irmã mandasse busca-la. Luiza era de saude delicada, e os medicos tinham receado durante algum tempo que fosse atacada de doença do peito: parecia que a mãi deixando-a não podera separar-se della, e que estava disposta a chama-la novamente. As inquietações, e os cuidados, que haviam rodeado seus primeiros passos na vida, tinham-lhe disposto o espirito à uma especie de melancolia em que ella gostava de engolfar-se. Era como uma prisioneira que escapára da morte; parecia-lhe sempre que tinha de temer as perseguições dessa inimiga, porém não assustava-se, e preparava-se para esse encontro com uma resignação, na qual a coragem de uma christã misturava-se com a innocencia de uma menina. Luiza não tinha a belleza nem o brilho de Alexandrina, mas todos os sentimentos, todas as emoções debuxavam-se em seu semblante, e davam-lhe uma expressão, cuja graça e seducção nada pode representar. As duas irmãas amavam-se ternamente; porém uma ordenava, e a outra obedecia sem o saber, e quando fallava-se de madamesella du Rosier, era sempre de Alexandrina que se tratava. Além dos amigos intimos da casa poucas pessoas conheciam a irmã menor, e essas cuidavam que não chegaria a maioridade.

O pequeno romance travado entre madamesella du Rosier e Mr. de Mauvezin ja' desde oito ou dez dias, quando outra valsa deu a este a occasião de levar a questão para o terreno mais serio do casamento.

— Não quero fazer nada sem seu consentimento, disse elle; se tiver a felicidade de obter sua mão, he a' senhora somente que quero deve-la.

Madamesella du Rosier achou esses sentimentos cheios de delicadeza, mas elles eram somente cheios de prudencia e de habilidade. Mr. de Mauvezin sabia que todos os pedidos feitos directamente a Mr. de Rosier tinham sido repellidos; porém o que ouvira contar da ternura do pai para com a filha fazia-lhe crer que o bom exito seria certo, se Alexandrina se encarregasse das negociações.

— Pois bem, respondeu Alexandrina, falle a meu pai... Um advogado estará junto delle para defender sua causa.

Não era isso inteiramente o que Anatolio desejava, mas o convite era mui directo para elle poder illudi-lo.

Madamesella du Rosier não durmio essa noite. A confissão que fizera implicitamente a Mr. de Mauvezin não deixava de perturba-la muito. Ella admirava-se de que sua altivez não a tivesse defendido melhor contra seu proprio arrebatamento, e todavia estava alegre pela sua confusão. Assistia em espirito a visita de Mr. de Mauvezin, e insinuava-lhe o que devia dizer; quando a fadiga fazia-lhe fechar os olhos, via-se com o vestido e o véo branco das noivas, e acordava sobresaltada. Irritava-se pela sua propria emoção, e não conseguia domina-la. A mocidade era desta vez mais forte do que sua vontade. A vigilia durou toda a noite com intermittencia de sonhos extravagantes, porém nunca Alexandrina esteve tão contente.

Passou-se um dia, depois dois, depois quatro, e o pai não fallou-lhe. Esse longo silencio causava admiração a madamesella du Rosier, a qual não lhe achava nenhuma explicação natural. No fim da semana sua anciedade foi extrema. No domingo seguinte voltando da missa, a qual ella fôra com a irmã, e madama de Fougerolles, Mr. de Mauvezin saudou-a. Madamesella du Rosier conheceu que elle procurava fallar lhe, e afrouxou o passo mui commovida; ao mesmo tempo aproveitando um grupo que a separava de sua companhia, Anatolio chegou-se a ella, e disse-lhe em voz baixa e rapida:

— Ja' fallei.

— Então? perguntou ella erguendo os olhos.

— Elle quer reflectir... e entretanto estou desesperado... morro.

Madamesella du Rosier vio madama de Fougerolle, voltar-se, e apressou o passo; mas o olhar que lançou sobre Mr. de Mauvezin fez-lhe ver que sua causa não estava ainda perdida. Quanto ao desespero, de que elle fallara com tanta viveza, não o emmagrecia nem empallidecêra; mas são exagerações que não desagradam a certas mulheres.

(Continuar-se-ha.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

6.ª SESSAO' EM 20 DE FEVEREIRO.

Presidencia do Sr. Franca.

Presente os Srs. Rego, Barata, Mello e Pinto, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do chefe de policia, remettendo a nota, que a camara lhe pedio, da lotação das linhas d'omnibus existentes nesta cidade.—Que se archivasse, remettendo-se copias aos fiscaes.

Outro do major Francisco de Miranda Leal Seve, juiz de paz do corrente anno do 1. districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, respondendo que quando teve de entrar em exercicio do cargo de juiz de paz cuidou logo de levar ao conhecimento do Exm. commandante superior da guarda nacional o impedimento que tinha pela lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 de exercer conjuntamente o mencionado posto, o que havendo sido tomado em consideração pelo dito chefe, foi elle considerado impedido, e provido interinamente o seu lugar—Inteirada.

Outro do fiscal da freguezia de S. Antonio, informando que José Singoloste he com effeito possuidor de 23 palmos de terreno, na rua da Praia do Caldeireiro, nos fundos da ordem terceira do Carmo, no qual terreno pretende edificar, para o que pede licença.—Concedeu se.

Outro do mesmo, participando que o calçamento desde o arco de Santo Antonio até a ponte da Boa-Vista se acha arruinado, precisando de reparos.—Que o mandasse reparar nos lugares mais precisos.

Outro do mesmo, accusando o recebimento da ordem que esta camara lhe expedio em data de 11 do corrente, relativamente ao repezo de carnes; e dizendo que existindo o balcão do repeso de sua freguezia em um açougue particular da rua do Rangel, logo que se acabe a carne exposta a venda no mesmo açougue, o dono fecha-o, e fica o repesador sem cumprimento as suas obrigações nesta parte; avisto do que pedia a camara providenciasse.—Mandou-se responder que quando se fecha-se o açougue, fizesse o repesador verificar a exactidão dos pesos das carnes vendidas no repeso da freguezia de S. José.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, communicando que o guarda municipal José Antonio Baptista, occupado em vigiar o serviço da matança, acabava de participar-lhe que se achava bastante doente, pedindo dispensa do serviço, emquanto durasse o seu impedimento, em virtude do que mandara que o outro guarda, occupado no repezo fizesse as obrigações daquelle, mas que podendo durar por algum tempo a molestia do guarda, e não sendo bastante um só para o serviço, pedia a' camara tomasse alguma providencia.—Mandou-se responder que chamasse algum para substituir ao guarda doente.

Outro do mesmo, informando que os talhos do quarteirão do lado do sul, da Ribeira, se acham fechados, e que entendendo-se com Francelino Americo d'Albuquerque e Mello, que contratou o seu arrendamento, a ver se queria rescindir o contrato, elle respondera que o não podia fazer, não só por ter cedido alguns dos mesmos talhos, como por ter precisão d'outros.—Que se officiasse ao dito contratante, enviando-lhe copia do contrato, fazendo-lhe ver que se não pode oppor a sua rescisão, segundo a quarta condição do mesmo, e pedindo-lhe as chaves do açougue.

Outro do mesmo, respondendo que a obra que se esta' fazendo em terreno do matadouro, he uma casa com as mesmas dimensões da Salgadeira que alli existe, para reduzir a estrume o sangue das rezes, pertencente a José Augusto Leal, que obteve licença para a fazer.—Inteirada.

O Sr. Rego requereu e foi approvado, que se repetisse o pedido que a camara fez ao Exm. presidente da provincia, e que foi denegado, a respeito do estreitamento da rua entre a ponteziaha da rua d'Aurora, e o edificio destinado para o Gymnasio Provincial, ponderando-se a S. Exc. que a rua esta' apenas projectada em um terreno sem edificação alguma, e que não ha razão justificativa para que tenha ella cem palmos, e não sessenta, como tem todas as novas.

Despacharam-se as petições de Antonio José Coelho do Rosario, Alexandre Rodrigues d'Almeida, Antonio Feliciano Rodrigues Sette, Francisco João Alves de Almeida, Francisco da Boaventura de Mello, José Singolote, Joaquim José de Farias Neves, Jacintho de Abreu Ribeiro, José Antonio de Souza Queiroz; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario, a escrevi. —Franca, pro-presidente.—Vianna.—Rego.—Barata d'Almeida.—Mello.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 3 DE MARÇO DE 1858.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Rego, Vianna, Barata e Mello, faltando com causa os Srs. Rego e Albuquerque, e Barros Rego, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão. Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presente da provincia, exi- [illegible] que possue, se estão arrendados, a quem e por que tempo, afim de satisfazer ao que solicitou a commissão encarregada pelo mesmo governo de dar o seu parecer ácerca das causas da carestia dos generos alimenticios.—Inteirada, por estar satisfeita esta requisição pelo pro-presidente.

Outro do secretario do governo da provincia, remettendo de ordem do mesmo governo os exemplares do periodico da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, pertencentes aos mezes de julho a dezembro do anno de 1856.— Que se archivassem os exemplares, e se accusasse a sua recepção.

Outro do Dr. Antonio Epaminondas de Mello, participando ter tomado posse do lugar de subdelegado supplente da freguezia de S. Antonio no dia 27 de fevereiro ultimo.—Inteirada.

Outro do advogado, dizendo que para ter lugar a desapropriação das ruinas da casa pertencente ao casal de Joaquim José de Miranda, era preciso que fosse verificada a utilidade municipal, na forma da lei provincial n. 129; e que assim houvesse a camara de declarar-lhe se ja' tinha feito a proposta, ou o que havia a este respeito, afim de não intentar processo, de que venha a decahir a municipalidade, por falta de formulas legaes, que a desapropriação exige. — Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia com a planta do lugar, afim de reconhecer a utilidade da desapropriação.

Outro do engenheiro cordeador, communicando que se dirigira ao sitio do Arraiel, destinado para o cemiterio da freguezia do Poço da Panella, afim de proceder a' medição do mesmo, e achára ter elle de comprimento pelo lado do nascente 905 palmos, pelo do poente 1,110; pelo do norte 878; pelo do sul 515, sendo sua extensão superficial de 6,850 braças quadradas.— Mandou-se responder que apresentasse o plano do terreno, e que se communicasse esta medição ao procurador para dar sciencia ao herdeiro do vinculo de San Pantaleão, que não quiz assignar a escriptura de doação do sitio, sem saber primeiro de sua extensão.

Outro do procurador, dizendo o seguinte: que antes de levar a juizo o termo de infracção as posturas feito pelo fiscal de Santo Antonio, contra Joaquim José de Oliveira, por não ter este demolido no tempo determinado na vistoria os oitões do seu sobrado do pateo de San Pedro, que tem de ser demolido por utilidade publica, o procurara o mesmo proprietario, propondo-lhe que mandasse examinar o predio por duas pessoas entendidas e desinteressadas, que elle se sugeitaria a avaliação que essas pessoas dessem: que achando razoavel a proposta, e tendo ouvido ao advogado da casa, pedira a José Jacintho Silveira e Joaquim Teixeira Peixoto, que procedessem a avaliação, ao que tendo elles se prestado de boa vontade, acharam que, a' vista do estado ruinoso do predio, podia elle valer 4:000$, com o que conformou-se o proprietario: que este lhe declarára que recebia o terreno do becco no valor de 2:000$, e que podendo avaliar-se os materiaes resultantes da demolição em 400 a 600$, vinha a camara a pagar sómente a quantia de 1:600$ ou menos.— Que o procurador se entendesse com Albino José Ferreira da Cunha a ver se quer dar pelo terreno do becco tanto quanto offerece o proprietario do sobrado, e que no caso de dar a mesma quantia, communicasse ao dono do predio, e senão, realisasse a desapropriação.

Outro do mesmo, pedindo-lhe mandasse a camara dar a quantia de 2:400$, em que poderiam importar os objectos vindos de França para a capella do cemiterio, cujas contas apresentaria a' camara, logo que lhe fossem tambem apresentadas.— Que se tirasse do cofre.

Outro do administrador do cemiterio, propondo a elevação da diaria para a comida de cada Africano livre, occupado no serviço daquelle estabelecimento a 400 rs., visto não ser bastante a diaria actual de 320 rs., a' vista da carestia dos viveres. — Approvou-se.

Outro do fiscal de San José, dizendo que a companhia do fornecimento de carne verde fez matar tres rezes depois das horas marcadas na postura que a camara lhe dirigio em data de 11 de fevereiro ultimo, e que querendo o guarda municipal encarregado de vigiar na matança obstar a isso, o administrador por parte da companhia lhe declarára que podia tomar nota do facto, porquanto as horas da matança estavam designadas por lei; a vista do que pedia o fiscal lhe declarasse a camara se devia mandar lavrar termo de infracção, e em face de que artigo.—Que se respondesse que applicasse a infracção a disposição do art. 3º, titulo 1º das posturas de 30 de junho de 1849, em virtude do qual póde a camara alterar as horas da matança; e que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo-se approvação das posturas que a camara lhe enviou aos 19 de fevereiro ultimo, e que dispõe a respeito.

Outro do fiscal da Boa Vista, pedindo mandasse a camara pagar ao cirurgião Francisco José Cyrillo Leal a quantia de 18$ de tres corridas que fez nos dias 10, 17 e 29 de agosto do anno passado, em varios estabelecimentos da freguezia, e ao Dr. Ignacio Firmo Xavier 9$600 de tres exames sanitarios feitos nos dias 11, 13 e 15 de fevereiro ultimo.—Mandou-se passar mandados.

Outro do mesmo, participando que as ultimas chuvas tinham alluido bastante a rampa do caes do Capibaribe, e que lhe parecia que estê inconveniente só cessaria depois que se construisse a parte do cano de esgoto que tem de unir ao da rua Velha. — Que se officiasse ao governo da provincia para dar as providencias por quem competisse.

Outro de Francelino Americo de Albuquerque Mello, respondendo ao desta camara de 20 de fevereiro ultimo, que se não podia conformar com a rescisão do contrato que fez com esta camara do arrendamento dos novos talhos da ribeira da freguezia de San José, porque não havia causas para isso; e alegando outras razões. — Que se respondesse que as causas existem e são as mesmas previstas na quarta condição do contrato, e que autorisam a rescisão deste, mas que como elle se queria oppor, a camara trataria da rescisão pelos meios ordinarios.

Tratando-se da planta do sitio do fallecido commendador Antonio da Silva, na Casa Forte, a qual foi offerecida á approvação desta camara, por Manoel Jacques da Silva, resolveu-se que fosse a mesma planta approvada com as modificações nella feitas pelo engenheiro cordeador, e de que fez esta menção em seu officio de 29 de dezembro ultimo, mandando-se remetter a planta ao engenheiro para tirar copia della, e depois submetter-se a approvação do governo da provincia.

Entrando em discussão o requerimento, que estava adiado, da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, resolveu-se que o engenheiro se dirigisse ao lugar em que pretende a irmandade construir um armazem, examinasse se essa obra aformosea ou não a rua e se pode ser feita sem offensa das posturas.

Autorisou-se ao procurador a indemnisar a Bartholomeu Francisco de Souza a quantia de 1:972$265 pelo terreno que tem de ser occupado pela obra do matadouro da Cabanga.

Despacharam-se as petições de Antonio José Coelho do Rosario, Antonio Bento de Araujo, Amorim Farias & Guerra (2), Barthelomeu Francisco de Souza, Bento José Bernardes, Carlos Frederico da Silva, Francisco José Fernandes Pires, João Augusto Leal, Joaquim Pereira Ramos, João Joaquim de Abreu, José Bernardo de Medeiros, Jacintho de Abreu Ribeiro, Manoel José de Oliveira Lima, Miguel Felicio da Silva, Manoel Antonio Gonçalves, Manoel Jacques da Silva, Marcelino José Lopes, Manoel de Souza, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioly, secretario o escrevi. Rego, pro presidente.—Vianna.—Barata de Almeida.—Mello.—Pinto.

Communicados.

Quem tiver lido com attenção os artigos que de certo tempo para ca' ha publicado o « Liberal Pernambucano » acerca da caixa filial do Banco do Brasil, ou antes contra os membros mais proeminentes da sua direcção, tera' notado por certo, que a penna que traça esses artigos não he movida pelo interesse de promover o desenvolvimento, e reproducção de taes instituições de credito; antes tera' conhecido que, quem quer que seja, que a maneja, mostra resentimento contra certos e determinados individuos, e parece contrariado em seus calculos, desejando por isso tomar uma vingança, qualquer que ella seja.

Neste proposito continuadamente se lê em artigos da redacção, ou em correspondencias, «que a caixa filial do Banco do Brasil he um obstaculo vivo ao desenvolvimento do commercio, sómente serve para o monopolio de certos e determinados individuos—e outras que taes banalidades, com as quaes julgam desacreditar este estabelecimento; e agora prevalecem-se do facto de terem sido descontadas duas letras na importancia de 50:000$000 firmadas por N. O. Bieber, e J. Keller, suspeitas de falsas, e atira-se sem piedade contra os empregados internos da caixa, e sem mais cerimonia, no « Liberal » de hoje os mimozea, em um artigo de redacção, com a seguinte tirada;

«—Toda a cidade do Recife sabe que appareceram na caixa filial do Banco do Brasil duas letras falsas, que se figuram aceitas pelos Srs. J. Keller & C. e saccadas pelos Srs. N. O. Bieber & C.

«—Esse crime, conforme todas as apparencias, ha sido commettido por empregados do Banco, por que de outro modo se não póde plausivelmente explicar a entrada dessas letras para o activo do mesmo Banco. »

Na verdade causa asco a leitura dessas linhas. Como se offende a honradez, brio, e probidade de diversas pessoas, que até hoje tem gozado de boa reputação, só por que um homem contrariado assim entende? Quaes as razões, e provas que tem o rabuscador dessas linhas para affirmar que a falsificação dessas letras foi obra de algum dos empregados do Banco?

Pois o facto de não se lembrarem os directores que estavam de semana, da pessoa que ha quatro mezes descontara essas letras, e de estar a proposta assignada por—B. Kaupão—he sufficiente para autorisar tão infamante proposição? Por ventura já está averiguado e dado como provado, que as firmas do saccador e aceitante são com effeito falsas? Tambem não poderá' ter o crime como autor algum empregado de algumas destas casas commerciaes, cujas firmas figuram nas lettras?

Tambem não podiam ter sido as lettras descontadas por pessoa acostumada a fazer transacções com a caixa filial, e que por isto não chamasse a attenção dos directores de semana, muito embora a assignatura da proposta?

Certamente que se as simples considerações feitas pelo redactor do artigo de que nos occupamos, fossem sufficientes para destruir a reputação de alguem então muito mal deveria estar a reputação, de muita gente.

Suspenda, pois, o publico sensato qualquer juizo desfavoravel que por ventura tenha despertado a leitura desse artigo, filho do despeito, e aguarde o resultado das averiguações começadas pelo honrado, intelligente e integro chefe de Policia, e do processo que se vai instaurar no juizo do commercio.

E os dignos empregados da caixa filial, como christãos, e em attenção ao tempo em que nos achamos, perdoem as offensas que lhes faz um homem enraivecido por se ver contrariado em todos os seus calculos, quer politicos, quer financeiros.

(Um que não pertence ao Banco.)

A actualidade da villa do Limoeiro, em relação á sua policia, ou um exemplo mais do quanto vale a ordem publica um bom agente do governo, sejam quaes forem as circumstancias avessas em cujo meio se achar.

Nunca foram persistentes e duradouras as situações anormaes, por isso que por si mesmas e á força das eventualidades, ellas caminham ao extremo da calamidade, dão nas vistas do poder publico, e he preciso que este transija com irregularidades e anomalias, para que não as reprima, e dissolva-lhes os principios tortuosos e corruptos que determinam o transviado curso das cousas que á essas mesmas situações serve de bem caracterisar.

Como corriam os negocios policiaes da villa do Limoeiro, e como correm elles hoje? Qual era o aspecto moral que essa localidade tão importante nos apresentava antes que o tenente José Conegundes da Silva assumisse o cargo da respectiva subdelegacia? Era a acção da policia latente, a autoridade desmoralisada e todas as consequencias necessarias desses factos á succederem-se todos os dias por um modo tão evidente que todos as viram e sabem.

Os abusos tomaram as proporções do escandalo, e a situação por si mesma preparava sua dissolução. O governo da provincia, no entanto, conheceu o mão caminho que levava a administração policial do Limoeiro, e compenetrando-se da verdade que ao presente communicado serve de epigraphe, isto he, que muito vale á ordem publica um bom agente do governo, sejam quaes forem as circumstancias avêssas em cujo meio se elle achar, verdade esta que quotidianamente a pratica põe cada vez mais esclarecida, nomeou para subdelegado da referida villa o Sr. tenente do corpo de policia, José Conegundes da Silva.

De feito não podia ser melhor a escolha de um cidadão apto para aquelle cargo, do que foi em relação ao Sr. tenente. Quem o conhecer, independente de prova, se convencerá dessa nossa proposição. Quem porém o não conhecer esta te nos factos, leia no que he positiva real dade, a pureza e os motivos sãos e verdadeiros daquelle conceituoso juizo.

Logo, pois, que o Sr. tenente Conegundes tomou posse da subdelegacia, eis como por encanto que se muda a face da situação. O Sr. tenente repara para alguns membros pôdres do corpo dos inspectores de policia, e demitte-os, cuida na captura de alguns réos, e na segurança da cadeia e guarda dos presos, mantém a disciplina do destacamento, e, emfim, algumas vezes elle mesmo pessoalmente, ronda vigilante as ruas da villa.

Se todas as autoridades policiaes comprehendessem assim o seu dever, sendo além disto animadas pelo desinteresse e probidade que adornam o caracter do Sr. Conegundes, poder-se-hia dizer que a primeira necessidade da paz publica estava perfeitamente realisada entre nós.

Actualmente, por esta forma procedem bem os soldados do destacamento, cumprem as suas obrigações os inspectores de quarteirão, os criminosos são capturados, a autoridade assegura o seu prestigio; e o que he mais, a moral publica se apura. O seu dêse á seu dono.

Justus.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Lendo no *Liberal Pernambucano* de hoje um artigo de fondo com o titulo—A presidencia da provincia e o thesoureiro das loterias —e nelle vindo envolvido o meu nome, julguei conveniente para que não se faça algum juizo que me seja desfavoravel, declarar ao publico, e aos Srs. redactores do *Liberal Pernambucano*, que até hoje, por mercê de Deos, não tenho pedido ao governo geral ou provincial emprego de qualidade alguma, assim como não tenho precisado da protecção do meu respeitavel amigo, o Sr. conselheiro Nabuco, nem de alguma outra pessoa, por mais alto que esteja collocada na sociedade. Espero, senhores redactores, a publicação destas linhas, com o que reconhecido lhes será o seu constante assignante.

José Candido de Barros.

Recife, 17 de março de 1858.

Srs. redactores.—Conhecendo pelo passado e presente que a villa de S. Miguel he a mais infeliz no que diz respeito a distribuição da justiça, não só por juizes leigos, como por bachareis, que ao meu fraco entender he mais revoltante uma acção criminosa destes do que daquelles, eu, senhores redactores, cá de meu cantinho, irei mostrando ao publico o procedimento destas autoridades, que despresando as sagradas disposições da lei dão pasto as suas paixões, e deixando de proceder contra criminosos, e perseguindo cidadãos pacificos, só pela infelicidade de serem desafeiçoados a Ss. Ss. Um facto criminoso e de devido apreço acaba de dar-se alli, e he o que passo a expor. Sendo processado Fidiel Carlos de Andrada e Almeida, por crime de resistencia e de roubo!! pelo delegado de policia o bacharel João Francisco Paes Barreto foi absolvido de um e pronunciado n'outro, mas só foi intimada a sentença na ausencia deste delegado, que então achava-se em Maceió; chegando ao conhecimento do primeiro supplente em exercicio que a sentença fora intimada mandou chamar ao escrivão Manoel Pereira Macambira, e exigio delle o processo, o que sendo-lhe entregue, rasgou a folha da dita sentença e supprio com outra em branco! passando a vara ao terceiro supplente tenente coronel João Correa de Araujo, a quem o escrivão foi levar o processo, e disse que o delegado havia deixado para o supplicante dar a sentença, porem este recusando por conhecer..... foi finalmente julgado pelo tenente coronel Dionizio Rodrigues de Mello Castro, o que fez em attenção áquelle pobre moço, que ja' ha dous mezes gemia em uma cadeia por machinações daquelle delegado João Francisco Paes Barreto!! que, ao passo que persegue a cidadãos pacificos, convive em sua casa com criminosos, chegando a tal ponto de pronunciar a Fidiel Carlos de Andrada e Almeida, sem criminalidade alguma, e despronunciar aos Rolembergs, os quaes a opinião publica denuncia assassinos do infeliz Vicente. *O Vigilante.*

Maceió, 14 de março de 1858.

PARAHIBA.

Pombal 25 de fevereiro.

Antes que começo tenha a transmissão do que ha decorrido da epistola passada á esta, dirijo a Vmc. as minhas felicitações por haver atravessado o 57 e chegado ao 58 sem novidade, convencendo-se de que depreco ao omnipotente, para que este seja mais propicio a Vmc. do que fôra aquelle.

Graças ao Ente Supremo, começou o inverno neste centro de 21 para 22, deixando o ingrato estio não pequenos estragos.

Este termo e o do Catolé do Rocha foram finalmente desannexados do de Pattos, e creado naquelles um juiz municipal e de orphãos, cuja nomeação recahio sobre o Dr. José Leodegario Rocha Faria, ficando o Dr. Aurelio da Costa Villar, então juiz municipal e de orphãos dos tres termos, quando reunidos, com jurisdicção somente no de Pattos.

Deixo de fazer qualquer observação a respeito de uma e outra cousa por entender desnecessaria.

O Dr. Antonio Manoel de Medeiros Furtado acaba de ser nomeado juiz municipal e de orphãos do termo da Independencia nesta provincia, pelo que ja fôra desonerado do cargo de promotor publico desta comarca.

Acertada foi por sem duvida a escolha do Dr. Medeiros Furtado, em face dos honrosos predicados, que cercam ao mesmo, para que por elle occupado seja o supradito cargo no termo da Independencia, pelo que devem os Illms. Srs. Independentes convencer-se do que continuem na posse de um juiz integro e probo, porquanto o Dr. João Rodrigues Chaves, que exercia então o cargo em questão, quando reunidos os termos da Independencia e Bananeiras, acha-se em paralello ao Dr. Medeiros Furtado.

Consta-me por pessoa fidedigna, que o commandante superior Salviano José da Costa acha-se bastantemente indignado com o Dr. Rocha Faria, suppondo-o ser este seu correspondente, em virtude do topico da missiva preterita, que sobre elle versa. Quanta illusão da parte do commandante superior Costa! Com que dados póde convencer-se o commandante superior Costa de que o Dr. Rocha Faria seja o Pombalense! Como lançar-se a paternidade de um feito sobre um individuo, faltando provas, e até presumpções?!

He incrivel na verdade que o commandante superior Costa, dando-se á leitura do topico, de que trato, não sendo destituido de intelligencia, tenha-se convencido de que houve proposito da parte deste seu humilde correspondente (alias o Dr. Rocha Faria, como elle quer) em molestar a sua bizarria deixando por conseguinte de dar a Cesar, o que na verdade he de Cesar!

Tem chegado a tanto a indignação do commandante superior Costa para com o Dr. Rocha Faria, que a cada membro de sua familia ha dirigido uma copia do topico, ja tratado, no proposito por certo de ser acompanhado em sua dor, em sua magoa, e em seus ressentimentos por aquelles, cujo sangue corre pelas suas veias. Justo e muito justo he, que o commandante superior Costa seja acompanhado em suas queixas por todos os membros de sua familia, porem quando forem ellas fundadas, e não no caso vertente, visto que, alem da injustiça de que se ressentem ellas, são lançadas sobre um individuo, que ainda entretem relações de parentesco com o mesmo commandante superior Costa, e que na verdade não he o Pombalense.

Convicção tenho de que se o commandante superior Costa der-se, com a percepção que tem, a uma leitura seria e irreflectida do topico, objecto de sua indignação, tratará de dissipar esta do seu tão bondadoso coração, visto que outra cousa não lobriga-se e depara-se nelle, senão um completo panegyrico á sua pessoa.

Devo dizer a Vmc., que a magoa, a dor, os ressentimentos, e as queixas do commandante superior Costa versam sobre o ter eu feito sentir a Vmc. que sendo elle dotado de optimas qualidades, privado se via de um requisito essencial, ou indispensavel á qualquer que se alista nas fileiras de Marte, energia e rispidez, porquanto a natureza o havia formado com um genio calmo, e tolerante, e com um coração bondadoso e clemente. Emfim, deixo á discripção dos sensatos, em cujo numero conto á o mesmo commandante superior Costa, o apreço do que tive a dizer em minha passada epistola a seu respeito, e por tanto o fundamento de suas queixas, dando-se elle a convicção de que mal lhe dirigida a paternidade das humildes epistolas do Pombalense.

A comarca continua ainda na privação do seu juiz de direito o Dr. Manoel Tertuliano Thomaz Henriques, que se acha na capital.

Quem substituirá ao Dr. Medeiros Furtado no cargo, que tão honrosamente exercia neste lugar? Foi exonerado do cargo de delegado de policia deste termo, a pedido seu, o tenente coronel João Dantas de Oliveira, e recahio a nomeação sobre o Dr. Rocha Faria, que ja a exercia na qualidade de primeiro supplente.

A tranquillidade publica e a segurança individual acham-se sem alteração.

Dando termo a presente, direi a Vmc. que, começando o inverno no dia 21, como já lhe fiz ver, no dia 22 promoveu Jeronimo José Rosado, residente e proprietario nesta villa, uma esmola para uma missa cantada á Padroeira, a Senhora do Bom Successo, e como quer que a mesma esmola em sua mor parte não fosse necessaria á applicação da missa, porquanto somente a musica fôra que recebera paga, o supradito Rosado tratara de applicar o restante aos presos pobres da cadeia desta villa, tornando-se portanto credor de louvores.

Au retourner. *O Pombalense.*

Publicações a pedido.

Eleição por devoção dos devotos que hão de festejar a Virgem Mãi de Deos da Boa-Viagem no anno de 1858 a 1859.

Juiz por devoção

O Illm. Sr. capitão de mar, e guerra Elisiario Antonio dos Santos.

Juiza por devoção

A Exm.ª Sr.ª D. Maria Ursula de Araujo, mulher do Illm. Sr. José Antonio de Araujo.

Juiza por devoção

A Exm.ª Sr.ª D. Anna Joaquina Accioli Lins.

Escrivãa por devoção

A Exm.ª Sr.ª D. Florinda Ferreira Esteves, filha do Illm. Sr. capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Escrivãa por devoção

A Exm.ª Sr.ª D. Selecina Augusta da Costa Espindola Moura, mulher do Illm Sr. Antonio Roulim de Moura.

Escrivão por devoção.

O Illm. Sr. alferes Antonio Moreira de Mendonça.

Mordomos

O Illm. e Rvm. Sr. padre-mestre Frei Candido de Santa Isabel.

O Illm. Sr. alferes Basiliano Magalhães de Castro.

O Illm. Sr. Antonio dos Santos Ferreira.

O Illm. Sr. 1.º tenente de marinha José Avelino da Silva Jacques.

O Illm. Sr. tenente José Barbosa de Almeida Santiago.

O Illm. Sr. Antonio Rodrigues de Albuquerque.

O Illm. Sr. João Antonio Esteves.

O Illm. Sr. Americo José Lins Vanderley.

Consistorio da Irmandade de N. S. da Boa-Viagem 31 de janeiro de 1858.

(Assignado) padre Lourenço Lopes de Carvalho, capellão.

GRATIDAO'.

Havendo-me retirado da villa do Cabo, por imperiosas circumstancias que me assistiam, afim de recolher-me ao claustro da minha religião, faltaria a um dever para mim sagrado, o dever de gratidão, se deixasse passar em completa olvidação as maneiras urbanas e delicadas com que fui sempre tratado pelos meus bons amigos o Exm. Sr barão de Ipojuca, José Paulo do Rego Barreto, Manoel Livino de Amorim Lima, José Eloy Paiva e o Rvm. vigario José Luiz Pereira de Queiroz. Não posso deixar de especialmente confessar as provas de bondade, afabilidade de ingenua e verdadeira amisade patenteada pelos Srs. commendadores Manoel da Vera Cruz Lins e Mello, Braz Carneiro Leão, Antonio de Paula Souza Leão e o escrivão João Rufino Ferreira e sua Exma familia.

A estes Srs., pois, a quem me refiro e aos outros muitos da villa do Cabo, de quem recebi sempre attenção e estima, e que deixo de nomear seus nomes, pelo acanhado espaço que permitte a columna de um jornal, á todos offereço o meu diminuto prestimo, neste convento onde me acho almejando-lhes prosperidades e mil venturas.

Fr. Manoel de Santa Clara dos Anjos.

Carmo do Recife 16 de março de 1858.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—23 1|2 60 d|v.

Cambio sobre o Porto—115 rs. 60 d|v.

Desconto de letras—11 e 12 0|0 ao anno.

Peças de 6$400—a 17$700.

Moedas brasileiras—20$ a 20$800.

P. Borges, presidente interino.

L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d. por 1$ a 90 d. v.

« Paris, 440 rs. nom.

« Lisboa, 110 1|2 a 118 por 0|0.

Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas. . .	31$000	32$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400. . . .	17$000	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	250:235$648
Idem do dia 17.	16:269$002
	266:504$650

Descarregam hoje 18 de março

Barca ingleza—Imogene—ferro.

Brigue inglez—Resolution—mercadorias.

Barca americana—Tally-Ho—idem.

Brigue portuguez—Amalia—cebolas, batatas e arcos

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	72
» » com generos	145
Total	217
Volumes sahidos com fazendas	257
« » com generos	474
Total	731

IMPORTAÇA'O.

Brigue portuguez Amalia I, vindo do Porto, consignado a Manoel Joaquim R. e Silva, manifestou o seguinte:

30 barris manteiga, 141 ditos e 4 pipas abatidas, 4 caixas retroz. 2 ditas coxins. 40 ditas e 31 meias ditas figos; ao consignatario.

132 barris e 122 caixas vinho; a José Antonio da Cunha & Irmão.

100 canastras batatas, 1 caixão e 1 fardo cobertores e coxins; a Domingos Alves Matheus.

9 caixões figuras para jardim; a João Baptista Fragozo.

7 barris pregos, 5 cunhetes machados e fechaduras, 4 caixões capachos e peneiras; a José Antonio Moreira Dias.

1 barril salpicões; a Filippe Lopes Netto

294 canastras batatas, 10 cunhetes bacalhão; a Fortunato Cardoso de Gouveia.

1 caixão imagem; a Antonio José de Oliveira Braga.

50 saccos feijão, 5 barricas nozes, 1 volume polvo; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

2 caixas impressos; a José Antonio dos Santos Lessa.

192 rodas arcos de pão, 26 saccos rolhas, 3 caixões papelão; á Manoel Duarte Rodrigues

599 rodas de arcos de pão; a Francisco dos Santos Macedo.

8 gigos e 18 caixões louça, 30 vasos, 3:198 bacios e bacias; a Francisco Guedes de Araujo.

1 caixão imagem; a José Antonio de Araujo.

2 caixas bandas, retroz e cascos de baeta; a Manoel Francisco Moreira Maia.

100 rodas arcos de pão; a Jose Joaquim Seve.

22 toneladas de carvão de pedra; a Manoel José Dantas.

9 duzias de cadeiras de oleo e de mogno, 2 barris enchadas, 2 pacotes linha de barquinha, 2 fardos capachos, 2 caixas fio de vela e palitos, 9 volumes obras de vime; a Almeida Gomes, Alves & C.

68 rodas de arcos de pão; a José dos Santos Pereira Jardim.

1 caixão livros; a José Barbosa de Mello

9 canastras alhos, 2 caixões linha e panno de linho; a Cosme Jose dos Santos Callado

1 caixão salpicões; a Joaquim Antonio Pereira.

20 saccos farelo, 16 ditos feijão, 200 canastras batatas, 150 resteas de cebolas; a Barroca & Castro.

200 rodas de arcos de pão; a Baltar & Oliveira.

14 caixões vinho; a Ferreira & Araujo.

1 dito dito; a Guilherme Frederico de Souza Carvalho.

2 ditos chinellas; a Campos & Lima.

2 ditos pedra de louza, 1 cunhete enxós e machados, 9 barris pregos, 24 saccos rolhas; a Antonio Moreira Vinhas.

41 canastras batatas 7 ditas castanhas; a Bernardo de Cerqueira Castro.

3 caixões chapeos; a José Moreira Lopes.

1 caixa galões de palheta, 1 fardo capachos; a Manoel da Silva Mendonça Vianna.

40 saccos feijão; a José Joaquim Ramos e Silva.

1 caixote prata em obra; a Seraphim & Irmão.

1 barril e 1 caixão vinho, 2 ditos ignora-se, 1 dito imagem, 1 caixa ferros e latão, 2 latas paios, 3 gaiolas com 7 canarios, 17 pés de roseiras de japão: accrescimo do manifesto.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	42:946$108
Idem do dia 17.	3:969$223
	46:915$331

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	2:085$664
Idem do dia 17.	138$634
	2:224$298

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE MARÇO DE 1858.

Liverpool—Barca ingleza «Selina», diversos carregadores, 500 saccos assucar, 86 saccas algodão.

Porto — Galera portugueza «Olinda», diversos carregadores, 25 saccos assucar, 133 couros salgados.

Porto — Barca portugueza «Duarte IV», diversos carregadores, 200 saccos assucar, 1,000 couros salgados.

Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Amorim Irmãos, 200 saccos assucar, 2 barris mel.

Lisboa—Patacho portugues «Maria Izueza», Francisco Severiano Rabello & Filhos, 530 saccos assucar.

Lisboa—Barca portugueza «Maria Feliz», A. A. Souza Agoiar, 73 saccos gomma.

S. Miguel—Brigue portuguez «Oliveira», João Tavares Cordeiro, 20 pipas cachaça.

Buenos-Ayres — Barca hespanhola «Pepe Alicantino», Amorim Irmãos, 30 pipas cachaça.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Santo Antonio», Amorim Irmãos, 30 pipas cachaça.

Lisboa—Brigue portuguez «Eurico», Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 37 cascos mel.

Rosario—Polaca hespanhola «Joven Adela», Amorim Irmãos, 200 barricas e 75 saccos assucar, 5 pipas alcool, e 5 ditas cachaça.

EXPORTAÇAO'.

Parahiba, lancha nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte:—103 volumes generos estrangeiros, 4 rolos fumo, 6 caixas velas de carnauba, 5 saccos cafe, 1 caixão charutos, 6 fardos fumo, 2 barricas assucar refinado, 1 caixão objectos para armação de igreja, 1 dito e 2 fardos tamancos, 29 saccos arros.

Kanso, brigue sueco «Alphild», de 489 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,700 saccos e 100 barricas com 14.244 arrobas e 6 libras do assucar, 4,305 couros salgados.

Rio de Janeiro, brigue escuna nacional «D. Luiza», de 286 toneladas, conduzio o seguinte: — 623 saccos assucar, 30 saccas algodão, 400 molhos de palha, 5 saccos castanhas de caju', 1,800 cocos com casca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	23:499$223
Idem do dia 17.	1:439$118
	24:938$341

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	32:497$867
Idem do dia 17.	3:027$684
	35:525$551

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Terra Nova—30 dias, barca ingleza «War Hawk», de 208 toneladas, capitão Samuel Harris, equipagem 11, carga 2996 barricas com bacalhão; a I. Pater & C. Pertence a Liverpool.

Maceió—5 dias, brigue inglez «Greciano», de 240 toneladas, capitão Philipe Lé Gross, equipagem 9, em lastro; a Whatley Ferster & C. Pertence a Jersey, veio receber ordem e seguio para New-York.

Buenos Ayres — 33 dias, brigue hespanhol «D. Joaquina», de 260 toneladas, capitão D. Juan Alsina, equipagem 12, em lastro; a ordem. Pertence a Barcelona.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho nacional «Anna», capitão Domingos H. Mafra, carga assucar. Passageiros, Belchior José dos Reis, Graciano H. Mafra e Antonio R. Pinheiro.

Rio de Janeiro—Brigue escuna nacional «D. Luiza», capitão Joaquim S. Teixeira, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue nacional «Maria Luiza», capitão I. da Silva Moraes, carga assucar e mais generos.

Falmouth — Escuna ingleza «Castilian Maid», capitão I. A. Wills, carga assucar.

Kanso—Brigue sueco «Alfield», capitão P. Pettersou, carga assucar.

Portos do sul — Vapor nacional «Persinunga», commandante o segundo tenente Jose A. Moreira.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

Dia 17 de março.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 m.	Cirrus	ESE	Fresco	26,6 °	21,3 °	80 °	81 °	mm. 737,
9 »	»	»	»	27,7	22,2	82	82	738,
1/2 dia	»	SE	»	30,	24	86	84	739,
3 t.	»	»	»	29,4	23,5	85	83	739,2
6 »	»	»	»	28,3	22,6	83	82	739,4

A noite esteve clara, e o vento no S, vindo ao amanhecer rondando para o ESE.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de março de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M o Imperador, que Deos guarde etc,

Faço saber aos que o presente edital virem, que em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional, estarão em praça, perante a thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, os seguintes impostos nacionaes: sello do papel, siza dos bens de raiz, sobre lojas etc, taxa sobre escravos, novos e velhos, direitos e dizima da chancellaria relativas as collectorias do Limoeiro, Bonito, Garanhuns, Flores, Tacaratu', Caruaru', Brejo, Boa-Vista, Cimbres e Buique, nos dias 4, 5 e 6 de maio proximo futuro, sob as condições do decreto de 13 de junho de 1845, e fianças idoneas de pessoas residentes na capital. Os pretendentes deverão comparecer á uma hora da tarde dos referidos dias, habilitados na forma do estylo; certos de que esta arrematação sera por um, por dous, ou por tres exercicios, a começarem do 1.º de julho futuro, conforme for conveniente a fazenda e aos pretendentes. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de fevereiro de 1858. —João Baptista de Castro e Silva.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 9.º lanço da estrada da Escada foi transferida para o dia 24 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de março de 1858. -- O secretario, A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna, e a ponte do Bujary, avaliada novamente em . . . . 14:652$000

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de março de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª — As obras do lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary, far-se-hão de conformidade com orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:652$000

2.ª — O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluilas no de 18 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª — O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei.

4.ª — O arrematante excedendo o prazo da arrematação, pagará uma multa 100$ rs., por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª — O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª — O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª — Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.---Conforme. ---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação da estrada do Pão d'Alho, por tempo de 10 mezes, pela quantia de 6.900$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1858. ---O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1858.--- O secretario, A.F. da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado pelo tempo de um anno, que começará a correr do 1º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1859, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia a quem por menos o quizer fazer, maiores e melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andará em praça por 30 dias consecutivos, contados do 1º de abril proximo futuro em diante, e sera arrematado no dia 30 do dito mez de abril a uma hora da tarde perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 13 de março de 1858 --O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 22 do corrente depois de meio dia se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, em cumprimento de ordem da thesouraria de 9 deste mez, os seguintes objectos, vindos do Ceará no vapor Iguarassu' em 3 de fevereiro do corrente anno: 89 peças de baeta com 4566 varas de 40 pollegadas, no valor de 700 reis cada uma vara, total . . . 3:196$200; 36 garrafas com aguardente de cognac de 24 graos de Castur, equivalendo a duzia de 1|4 de medida a 14 1|2 garrafas de aguardente de prova de igual capacidade com 11 medidas a 2$250 a medida, total . . 24$750; 3 barris com alcatrão da Suecia (estando um quasi vasio) com o peso liquido de 8 e 1|2 arroba, no valor de 2$ a arroba, total 23$200; 1 barril com 6 1|2 arrobas de breu, no valor de 3$ o quintal, total 4$500 rs. Alfandega de Pernambuco 17 de março de 1858 —O inspector, Bento José Fernandes Barros

Declarações.

--- No dia 13 do corrente foi apprehendido, pela subdelegacia do Recife, um cavallo com cangalha, caçuaes e saccos, que foram de carvão, o qual vagava sem dono pela rua do Brum: quem direito tiver a elle apresente-se, que justificando lhe será entregue. Recife 15 de março de 1858.--O subdelegado supplente, Manoel Antonio da Silva Antunes.

--- Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico, que a época para pagamento do imposto municipal, sobre casas de negocio, he nos mezes de fevereiro e março, assim como he necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se faz publico para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 4 de fevereiro de 1858.--- O contador, Jorquim Tavares Rodovalho.

Conselho de administração naval.

Faço publico de ordem do conselho de administração naval, que os contratos constantes do annuncio ultimamente publicado, effectuam-se no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, e não em 25, como por engano declarou-se no mesmo annuncio. Sala do conselho de administração naval em 26 de março de 1858 ---O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Foram apprehendidos pela delegacia do segundo districto do Recife 8 cavallos: seus donos compareçam munidos de documentos legaes. Delegacia do segundo districto do Recife 15 de março de 1858.--O delegado, João Francisco Xavier Paes Barreto.

--- Pela subdelegacia da freguezia de S Antonio do Recife, foi recolhida a casa de detenção, a preta Thereza, de nação, que diz ser escrava de Antonia de tal, moradora na cidade de Olinda, e que andava fugida ha 3 para 4 mezes: quem for seu legitimo dono compareça na mesma subdelegacia, que justificando lhe sera entregue.---Villaça, subdelegado.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO' NAVAL.

De ordem do conselho de administração naval faço publico, que no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, contratará o mesmo conselho, em vista de propostas em cartas fechadas, entregues nesse dia até uma hora antes, o fornecimento de arroz, agoardente, assucar, azeite doce de Lisboa, bacalhão, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho, vinagre de Lisboa, azeite para luzes, velas de carnauba, ditas estearinas, pão, bolacha, e carne verde para os navios da armada, enfermaria de marinha, barca de escavação e africanos livres ao serviço do arsenal de marinha, porém todos esses objectos da melhor qualidade. Sala do conselho de administração naval em 11 de março de 1858 --O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositada uma burra, que hontem foi pegada nesta povoação por vagar sem conductor, a qual he castanha: quem se julgar com direito a ella compareça, que provando lhe será entregue Subdelegacia da freguezia dos Afogados 16 de março de 1858.— José Gorgonio Paes Barreto.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes, o Sr. José Joaquim Dourado, commerciante de commissões e compras, domiciliado e estabelecido na cidade de Maceió, provincia das Alagoas.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de março de 1858 ---No impedimento do official maior, Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

— Na subdelegacia de Afogado foram no dia 15 aprehendidos dois cavallos furtados, e presos os ladrões no dia 16; foram aprehendidos mais dois, preso o ladrão que diz ser escravo, destes cavallos foi logo entregue um ao seu legitimo dono: quem se julgar com direito aos tres, compareça na subdelegacia que lhe serão entregues, provando.

THEATRO DE SANTA ISABEL

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

BENEFICIO DO REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DESTA PROVINCIA.

SABBADO, 20 DE MARÇO.

O joven pianista Arthur Napoleão, a pedido de muitas pessoas, de bom grado prestou-se a esta obra pia, abrilhantando com seu bem conhecido talento, o espectaculo que tem de ser levado a scena na presente recita, cujo programma sera' amanhãa publicado pelos jornaes.

Ainda uma vez, que sera' a ultima, tem o povo Pernambucano occasião de admirar o talento do joven artista, a quem desde ja a commissão encarregada do presente beneficio, dirige os seus agradecimentos.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

Vai seguir com brevidade o brigue nacional Elvira, o qual tem parte do seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com Fernandes & Filhos rua da Cadeia do Recife.

PORTO.

Pretende sahir muito breve a barca portugueza Duarte IV, por ter metade de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Companhia Pernambucana

O vapor nacional Iguarassu', commandante Antonio da Silveira Macial Junior, sahirá para os portos do norte de sua escala no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde, recebe carga até o dia 23, a qual sera depositado no armazem da companhia acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos

--- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue Sagitario, o qual tem mais de dous terços do seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço rua do Vigario n. 17, ou com o capitão a bordo.

Para Aracaty,

sahe com brevidade o hiate Duvidoso por ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

a veleira escuna Heduviges, capitão Manoel da Cunha Cancellas, vai sahir com muita prestesa; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para o Acaracu' e Ceará.

Segue em poucos dias o hiate Castro por ja ter parte da carga prompta, para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua d'Apollo n. 23.

Para Lisboa

Sahe no dia 31 do corrente a barca Flor de S. Simão, para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Carvalho & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Alves.

COMPANHIA Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruseiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 22 do corrente. Recebe-se desde ja frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 21 do mesmo mez; agencia rua do Trapiche n. 40.

PARA LISBOA

pretende seguir viagem com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde convencionar o frete e passagens com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22. Adverte-se que este navio tem duas camaras e grandes camarotes para passageiros, alem de um grande camarim separado para uma grande familia; quem pretender, póde examinar com antecedencia o dito navio.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote Deus Amigos pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional Tres Amigos, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo metade de seu carregamento prompto; trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

O brigue portuguez Eurico, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo metade de seu carregamento prompto, e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

GRANDE LEILAO'.

(Sem limite.)

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua de Collegio n. 15, de um completo e variado sortimento de obras de marcinaria novas e usadas, objectos de vidro e porcellana para sala e para serviço de mesa, objectos de ouro e prata e uma infinidade de outros muitos artigos que se acharão patentes no referido armazem no dia do leilão; quinta-feira 18 do corrente as 11 horas da manhãa.

--- F. Souvage & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, em presença do chanceller do consulado francez nesta cidade, e por conta e risco de quem pertencer, de PLS & C. n. 319, uma caixa contendo 358 chales de lãa pretos, vindos com avaria pelo navio francez Emma Mathilde: quinta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Leilão de ferragens.

quinta-feira 18 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

Parente Vianna & C., farão leilão por intervenção do agente Pestana pelas 10 horas da manhãa do dia acima designado no seu armazem rua da Cadeia do Recife n. 57

DE

Um esplendido e variado sortimento de ferragens, miudezas, cutilarias finas, armamento e mais objectos proprios do mercado sob as condições do estylo da praça

--- O agente Oliveira fará leilão de um sitio com casa novamente edificada, na Capunga Velha, defronte do sitio do Sr. coronel Gouveia, e em direitura do do Sr. Lasserre: o sitio tem 52 1|2 palmos de frente, e 350 de fundo, em terreno proprio, e acha-se plantado de frondosas mangueiras, boas larangeiras, e outros arvoredos fructiferos; a casa tem 23 palmos de frente e 85 de fundo, e he solidamente construida das melhores madeiras e mais materiaes do paiz, tem oitões dobrados e proporções até para sobrado de dous ou tres andares, e o repartimento he de duas grandes salas, quatro alcovas espaçosas, corredor no centro, e uma cozinha e dispensa fora. Aos pretendentes he tudo franqueado para exame antecipado ao dia do leilão, que terá lugar sabbado 27 do corrente, ao meio dia, na mesma casa e sitio indicados.

Avisos Diversos.

Convida-se os irmãos da Confraria Academica de Nossa Senhora do Bom Conselho para assistirem na quinta-feira 18 do corrente pelas 11 horas da manhãa ao santo sacrificio da missa que se ha de celebrar nesse dia pela alma do nosso charissimo irmão o fallecido Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito, na igreja do convento dos religiosos franciscanos desta cidade.

--- A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço tendo mandado encarnar as imagens do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, e de sua mãi Maria Santissima a Senhora da Soledade, tem resolvido proceder o acto da benção destas sacrosantas imagens no dia quinta-feira 25 do corrente pelas 4 horas da tarde, com toda a pompa, e por isso pede ás illustres corporações religiosas o obsequio de mandar nesta occasião ao signal de gyrandolas de fogo do ar, repicar os sinos de suas igrejas, certos de que, serão retribuidas com igual obsequio todas as vezes que se fizer preciso; espera tambem a maior concorrencia de seus irmãos e fieis, para assistirem a esta solemnidade. A mesa regedora tem tambem a expor a vista dos fieis e a solemne procissão, no dia seguinte, sexta-feira de Triumpho pelas 3 1|2 horas da tarde as mesmas sacrosantas imagens, e como a deseja fazer com toda a pompa e magnificencia, roga a seus charos irmãos e fieis, dignem-se voluntariamente concorrer com suas pessoas e esmolas, com especialidade «anjos» para que se torne bastante brilhante acto tão religioso. As ruas que tem de percorrer a procissão serão annunciadas.

--- Na villa do Crato acha-se embargado em mão de D. Maria Ulina, o escravo Torquato, crioulo, moço, vendido nesta cidade por José Raimundo da villa das Lavras, e a pessoa interessada pelo dito escravo procure amanhãa no armazem de Rufino José Thomaz, que lhe prestará todas as informações a respeito, sendo isto verdade.

--- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Vieira da Costa, Portuguez, a negocio de seu interesse; na rua do Queimado n. 27.

--- Precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Velha n. 94.

--- Precisa-se tomar de quatro a cinco contos de reis a premio de um por cento, dando-se um predio a contento por hypotheca: quem pretender este negocio, annuncie para ser procurado.

Previne-se

que ausentou-se da casa de seu senhor, no dia 3 deste mez, a mulata Virginia, de côr clara, com algumas marcas de panno no rosto, dentes grandes e separados, peitos grandes, pés e mãos pequenos, corpo sellado, e com marcas de chicote pelos braços, costuma a embriagar-se, e tem bichos nos pés; suppõe-se que estará mesmo nesta cidade: quem a levar na rua do Crespo n. 11, será recompensado.

Pentes de tartaruga.

José Joaquim da Cunha Guimarães, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que tem um completo sortimento de obras de tartaruga as mais modernas, tanto francezas como feitas no mesmo estabelecimento, mais barato que em outra qualquer parte, e fazem-se concertos muito commodos.

Tinturaria

Na rua da matriz da Boa-Vista n. 34, tinge-se roupa perfeitamente, responsabilisando-se o annunciante pela perfeição de seu trabalho.

-- Antonio José Pinto, subdito Brasileiro, vai a Lisboa a negocio de seu interesse, e deixa nesta cidade por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, em segundo o Sr. José Joaquim Dias Fernandes, e em terceiro o Sr. Joaquim José Martins.

-- Quem precisar de um caixeiro com pratica de taberna ou qualquer casa de molhados para os arrabaldes da cidade quatro a oito leguas, dirija se a travessa do Caldereiro taberna n. 94 que achará com quem tratar, ainda se acha arrumado, o motivo porque sahe se dirá, prefere-se algum engenho.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea ou sobrado no bairro de Santo Antonio: quem tiver dirija-se a rua de Hortas n. 16.

— Precisa-se alugar uma sala e uma alcova nas ruas das Cruzes, Cadêa, Collegio, larga do Rosario, Queimado e Pateo do Paraizo, para um rapaz solteiro: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Precisa-se de um ferreiro para o mato perto da praça; a pessoa que quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

Madama Rosa Hardy,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de Paris pelo ultimo navio chegado, as fazendas de modas seguintes: ricos chapeos amazonas de palha enfeitados para senhora e meninas, chapeos de palha enfeitados abas grandes, de senhora, ricos chapeosinhos de seda para criança de 4 mezes a 3 annos, ricas baretinas de seda para senhora, os mais lindos enfeites de cabeça para senhora, de flores e fita de cores e pretos, enfeites de flores só com o cacho de côr para bailes, capellas de noiva, tem de tres qualidades, fita branca e de cores, bico de blond branco e preto, mantas de blond, luvas de seda, meias, trança branca com aljofares, córtes de vestido de seda para noiva, ditos pretos e de cores, mantas pretas de filó modernas para igreja, ricos pentes de tartaruga os mais modernos, enchoval de baptisado, espartilhos sortidos, caixas de costura, fitas de velludo pretas, largas e estreitas, e muitas outras fazendas, as quaes são do ultimo gosto, sendo compradas em Paris para uma senhora que entende, e recebidas directamente.

--- A viuva do fallecido José Peres de Moraes, tendo vendido o estabelecimento de seu finado marido e com producto do mesmo pago aos credores do mesmo, julga por isso nada dever a pessoa alguma, não obstante, se alguem se julgar com, direito queira apresentar-se documentado na casa de sua residencia dentro do prazo de 8 dias.

Botão de punho.

Quem achou um botão de punho, redondo, feito de uma pedra preta com uma risca branca, e encastoado de ouro com uma argolinha tambem de ouro no centro, digne-se leva-lo a rua da Cruz, armazem n. 26, que se entregará a pessoa que o achou o seu justo valor.

PARA O PORTO.

Roga-se ao senhores passageiros que pretendem sahir no patacho portuguez Promptidão II para o Porto, que vealham realisar suas passagens, assim como os senhores carregadores de mandarem seus conhecimentos para serem conferidos e assignados, em virtude do dito patacho sahir no dia 21 impreterivelmente.

--- Um anginho que acompanhou a procissão do Rosario, no domingo, perdeu uma pulceira: quem achou, querendo restituir procure Narciso José da Costa, no pateo do Carmo, que gratificará, adverte-se que pertence a pessoa de poucos teres.

--- Uma pessoa habilitada offerece-se para licionar as linguas franceza e ingleza em casas particulares; quem pretender pode dirigir-se a rua das Aguas-Verdes n. 46, segundo andar.

--- Na Caixa d'Agua n. 64, proximo ao Illm. Sr. Dr. Peretti, juiz do commercio, precisa-se de uma ama de leite, e outra para o serviço interno.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para todo serviço de uma casa de duas pessoas, não sendo preciso sahir a rua: na venda da rua das Cruzes n. 20, se dirá quem precisa.

--- A viuva de Janis, dentista, propõe-se a botar dentes artificiaes, a limpar e calcar: as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, dirijam-se a rua de Santa Rita n. 63; e tambem propõe-se a ir as casas de familias para o mesmo fim, dando-se lhe conducção.

--- O Dr. Cosme de Sá Pereira vai a Europa, e leva em sua companhia sua senhora, sua filha e uma sobrinha.

--- O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus irmãos para comparecerem sexta-feira, 19 do corrente, pelas 2 1[2 horas da tarde na respectiva igreja, afim de em corporação religiosa, acompanhar-se a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para o que houve convite.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras para casa de um moço solteiro: a tratar na rua do Amorim n. 37, terceiro andar.

-- Quem precisar de uma de leite, dirija-se ao becco da Lama n. 18.

--- A fabrica de caldeireiro e fundição, na rua Imperial ns. 118 a 120, precisa de officiaes de caldeireiro, latoeiro, assim como admitte ainda alguns aprendizes de idade de 12 annos para cima

A POLICIA.

No dia 12 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o seu escravo Antonio, nação Angico, idade 40 e tantos annos, alto, magro, falla que pouco se entende, andava ganhando na rua, foi escravo do engenho Peres, suppõe-se andar por ahi perto: quem o pegar e trouxer a seu senhor será gratificado na rua do Crespo n. 21.

Bernardino Maia da Silva.

--- O abaixo assignado roga as pessoas que lhe devem na sua taberna, sita na rua Direita n. 95, a bondade de vir ou mandar pagar no prazo de 30 dias, contados da data deste, do contrario terão o dissabor de ver seus nomes declarados por este Diario até assim o fazer; entendendo-se esta declaração com aquelles que tem contas ha mais de um anno, e não comparecem na casa. Recife 13 de março de 1858.

João Baptista da Rocha.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Frei Caetano ou padre Caetano que morou no pateo do Terço, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Annuncio.

Precisa-se de uma senhora que tenha as habilitações necessarias para ensinar musica, principalmente cantoria e piano, assim como escripta e leitura, noções de grammatica nacional, dansa e desenho limar, afim de dirigir um collegio de meninas que se tem de estabelecer na cidade do Natal, capital da provincia do Rio Grande do Norte. Offerecem-se todos os commodos para a conducção da pessoa que estiver neste caso, e igualmente para a sua assistencia no lugar indicado, mediante um preço que generosamente compense o trabalho. Quem se propozer a isto, podera' dirigir-se nesta praça a' casa de Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo, ou a' de Manoel Ignacio d'Oliveira no largo do Corpo Santo, que achara' com quem tratar.

— Da-se 20$000 rs. pelo aluguel mensal de uma preta que saiba cozinhar o diario, para uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 10.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, deseja-se fallar com o Sr. Francisco dos Santos Macedo.

— Francisco da Silva Boavista retira-se para fora do imperio.

-- Aluga-se uma casa nos lugares seguintes: Soledade, rua do Sebo, Capunga: quem tiver dirija-se à rua da Madre de Deos n. 36, loja.

-- O proprietario da officina e galeria de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, tendo de ir á capital do imperio, só terá a sua officina e galeria abertas até os fins do proximo futuro mez de abril. As pessoas que desejarem honrar o seu estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, diguem-se aproveitar a occasião. Na mesma casa se concertam, limpam e botam-se novos vidros em vistas de stereoscopos.

-- Pelo juizo desta cidade, vai á praça no dia sexta-feira 19 do corrente, á requerimento dos herdeiros do finado Henrique Xavier de Hollanda Chachon, duas casas terreas sita na Capunga na rua da Amisade, com quintal e grande cacimba, com algumas fructeiras, uma avaliada por 1:000$ e outra por 600$, depois da audiencia do mesmo juizo as 11 horas da manhãa,

— Aluga-sa a casa n. 161 da rua Imperial, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fora e grande quintal, muito propria para qualpuer estabelecimento: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

MEDICINA E CIRURGIA.
Aterro da Boa-Vista n. 65, primeiro andar.

O Dr. Gitahy continua a residir na casa acima, onde esta' prompto a prestar os soccorros da sua arte a todos que nelle se dignarem depositar sua confiança, à qualquer hora do dia e noite.
Consultas gratis aos pobres.

--- Um homem solteiro precisa alugar um andar nas seguintes ruas: no bairro do Recife, rua da Cruz, do Trapiche, da Cadeia, etc. etc. etc.: quem tiver e quizer alugar, tenha a bondade dirigir-se a rua da Cruz n. 55.

--- Antonio Pinto Fernandes Tavares, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- Alugam-se vestuarios para bailes de mascarado, assim como vestem-se figuras com perfeição e gosto para as procissões, por preço commodo: na rua do Cano ao pé da cocheira do Sr. Carvalho.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no pateo do Paraizo n. 8, primeiro andar.

ARMAZEM NO CABO.

Antonio Victorino Pacheco participa aos senhores de engenho, especialmente àquelles que estão remettendo seu assucar e aguardente pela estrada de ferro, que do 1.º de abril em diante abrirá um armazem com carne do Ceará e bacalhao na villa do Cabo, primeira casa ao entrar na villa pela parte do Recife. Os senhores de engenho, aproveitando-se dos cavallos ou carros em que mandam seus comboys, poderão logo ahi abastecer-se do sustento para suas fabricas, sem precisarem mandar busca-lo de proposito ao Recife, muito mais promettendo elle vender tudo pelo preço da praça, mediante o pequeno augmento do frete que tem de pagar do Recife para o Cabo.

--- Troca-se por aluguel uma casa na rua da Conceição da Boa-Vista, por outra no bairro de S. José ou Santo Antonio, que não exceda o aluguel de 14$000: quem quizer este negocio annuncie.

— Offerece-se um menino com idade de 12 annos, para caixeiro de alguma casa de negocio, menos padaria ou taberna, sabe as quatro especies de conta, lê e escreve: quem pretender, dirija-se a rua da Conceição n. 47

--- Lava-se e engomma-se com muita perfeição, e cozinha-se para fóra com muita promptidão: no pateo do Paraizo, no oitão da refinação n. 7.

--- Precisa-se fallar ao Sr. José Torquato Araujo Barros, que morou na rua da Palma; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- João Thomaz, subdito baviero, vai para a Europa.

--- Precisa se de 800$000 a premio por espaço de 6 mezes, com garantia de firma ou hypotheca: quem quizer annuncie.

--- O abaixo assignado modou a sua residencia para o bairro do Recife, rua da Moeda n. 29 --Candido José de Abreo.

--- O moço Portuguez, chegado ha pouco do Rio de Janeiro, que deseja empregar-se em algum escriptorio, queira dirigir-se à casa n. 16 da rua do Trapiche Novo.

--- Aluga-se um escravo perito cozinheiro: quem precisar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

— O Dr. Lessa, residente no hospital regimental na rua dos Pires, esta' prompto das 10 horas da manhãa em diante, a visitar aos pobres gratuitamente; e os que o possam gratificar, o farão sómente no caso de sararem da molestia, de cujo tratamento o mesmo se incumbir.

Golden Square, Londres.

Os Brasileiros e Portuguezes que se dirigirem a Londres, para passeio ou para tratar de negocios, não podem achar uma casa que lhes seja mais conveniente do que o hotel de J. G. Oliveira n. 2, Golden Square, onde, alem de todos os commodos e confortos da vida, encontram a facilidade de serem entendidos nas linguas portugueza, ingleza, hespanhola e franceza, e uma pessoa desvelada para lhes dar todas as informações que precisarem, mui activa e desejosa de os acompanhar a seus negocios e passeios. Muitas pessoas notaveis do Brasil alli se tem hospedado, que muito bem podem informar as vantagens que se encontram. Entre ellas citaremos o Sr conselheiro Gonsalves Martins, visconde de Condeixa, visconde de Loures, visconde de Carvalhido, o deputado João Augusto Correia, Dr. Muniz Barreto, Dr. Francisco Bonifacio de Abreo, Dr. Nunes de Oliveira, Caetano da Silva Azevedo, os commandantes L. Amazonas e Segundino de Gomensoro, Miguel José Raio, Cavalcanti de Albuquerque, J. Eugenio Tavares, Antonio Gomes Netto, Soares Pinto, etc., etc., etc.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

AO GRANDE ARMAZEM
DE

ROUPA FEITA

Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, palitós, fraques e gondolas de panno fino preto e de cores, palitós de merinó setim, de alpaca, de casemira de cores, de bombazina, de popelina de seda preta e de cores, de brim branco e de cores, de gangas, e riscados, calças de casemira preta e de cores, de meia casemira, de lãa, de brim branco e de cores, de fustão, de gangas, de merino, e armure, colletes de velludo preto, bordado e liso, ditos de cores, de setim preto, de gurgurão preto e de cores, de casemira liso e bordados, de merinó, de brim branco e de cores, de fustão branco e de cores, chapeos, gravatas, camisas, e luvas de todas as qualidades; assim como aprompitam-se com presteza fardamentos para guarda nacional e primeira linha, e toda e qualquer obra de encommenda, tudo com fazenda do armazem para o que tem escolhidos pannos finos, casemiras, velludos, e outras muitas fazendas.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.
Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE
22 RUA NOVA 22.
Nesta casa acaba-se de receber
Quatro centos relogios
de todas as qualidades, por preço commodo.

COMPANHIA
DA
ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.

Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Concessionarios Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e H. A. Milet.

Capital 800 contos divididos em 8,000 apolices de 100$ cada uma realisaveis em 10 prestações de 10$ com o intervallo nunca menor de 3 mezes.

Cada apolice da' direito alem de uma parte correspondente nos lucros e haveres da companhia, a mil palmos quadrados de terreno para edificações na nova cidade de Tamandaré, de conformidade com o plano approvado pelo governo e cujo titulo sera' entregue gratuitamente ao accionista depois de paga a quinta prestação.

Subscreve-se em casa do Sr. H. A. Milet, em Tamandaré, e no Recife no escriptorio de A. Marques de Amorim, rua da Cruz n. 48.

Consultorio
CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilbetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção à que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

Ensino particular.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Cymnasio Provincial de Pernambuco, pretende abrir do 1.º de março em diante, um curso de rhetorica e poetica, e outro de philosophia; e bem assim um curso de lingua franceza e um de geographia e historia: as pessoas que se quizerem matricular para seguir qualquer destes cursos, podem procura-lo em casa de sua residencia, na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

PARA AS FESTAS
DA

Quaresma.

Na fabrica de chapeos de sol da rua Nova esquina da Camboa do Carmo.

Despachou-se ultimamente um rico sortimento de roupas feitas proprias para as festas da quaresma, assim como seja ricas casacas e sobrecasas pretas de panno extra-fino, palitós de casemira, ditos de sarja, popelina, alpaca preta e de cores, ditos de brim, riscados e ganga.

Calças de casemira preta, ditas de brins de linho branco e pardo, ditas de meia casemira de quadrinhos. Colletes de velludo, ditos de gorgurão, ditos de setim preto, de casemira, de seda de cores, de merinó bordado, fustão branco e de cores. Alem de um rico sortimento de gravatas, camisas, perfumarias finas, luvas de pellica de Jouvin, chapellaria de castor e pelucia de sede. E uma infinidade de objectos de gosto e de utilidade os quaes o respeitavel publico não deixará de comprar a vista dos preços razoaveis porque se estão vendendo.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

-- Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Estrada de ferro

Pela superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco se faz publico, que fica transferida para as 8 horas da manhãa a partida das Cinco Pontas do trem dos dias de domingo ou de guarda, sendo alterada a tabella da maneira seguinte:

DO RECIFE PARA O INTERIOR.

Partida.	Manhãa.
Cinco Pontas. . .	8 horas.
Afogados. . .	8 » e 15 minutos.
Prazeres. . . .	8 » e 30 »
Pontezinha. . .	8 » e 50 »
Ilha.	9 » e 10 »
Villa do Cabo. .	9 » e 30 »
Partida.	Tarde.
Villa do Cabo. . .	5 horas.
Ilha.	5 » e 20 minutos.
Pontezinha. . .	5 » e 40 »
Prazeres. . . .	6 »
Afogados. . .	6 » e 15 »
Cinco Pontas. . .	6 » e 30 »

Bichas de Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se as melhores bichas ha pouco chegadas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 320 e 800 rs.: na praça da Independencia n. 4

--- Aluga-se a cocheira da rua do Destino, contigua ao Gymnasio, com 60 palmos de frente e 40 de fundo; tem proporções para qualquer officina, como de carros, etc.; a tratar com Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

--- A pessoa que levou por engano, de um wagon da estrada de ferro, um sobre-tudo de tecido de seda e borracha, querendo fazer o favor de entregar ao seu dono, poderá levar á praça da Boa-Vista n. 22, casa do Dr. Caetano Xavier, Pereira de Brito, que será recompensada.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Cypriano Antunes, que morou na rua da Assumpção: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Antonio Lopes Pereira de Mello & C., com loja na rua da Cadeia do Recife n. 7, recebeu pelo ultimo navio de França ricas franjas pretas e tranças proprias para casaveques, por preços commodos: a tratar na mesma.

--- O Dr. João José Pinto previne pelo presente aos seus amigos desta cidade e do interior da provincia, que entrou no exercicio da sua profissão medico-cirurgica, que se achava interrompido ha mezes por causa da molestia que soffreu; continuando a residir na mesma casa da rua da Roda n. 17, freguezia de Santo Antonio, onde podera ser procurado das 7 as 10 horas da manhãa, e de tarde das 3 horas em diante, excepto nas terças e sextas-feiras, que será encontrado, de manhãa no collegio de Santa Thereza da cidade de Olinda, e a tarde nesta cidade.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua do Trapiche n. 15, armazem.

--- O tintureiro da rua da Cadeia de Santo Antonio, avisa a seus freguezes, que mudou seu estabelecimento para rua do Hospicio n. 11.

--- Precisa-se de uma mulher para ama secca, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, que saiba engommar e cozinhar: quem se achar habilitada, dirija-se a casa n. 17 da rua da Cruz do Recife, que achara com quem tratar.

--- A commissão directora do Monte Pio Academico, em observancia da ultima disposição do art. 4.º do cap 6.º dos respectivos estatutos, convida os alumnos da faculdade de direito desta cidade do Recife, que tem subscrevido, e os que quizerem subscrever para a prosecução do humanitario e glorioso fim do mesmo Monte Pio, a reunirem-se em assembleá geral na casa da residencia do respectivo thesoureiro, na rua da Saudade, no segundo feriado, que se seguir a abertura das aulas, ás 10 horas da manhãa, para o fim de se proceder a eleição da nova commissão directora, depois da leitura do relatorio da gerencia actual.

Recife 15 de março de 1858.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro,
Thesoureiro e presidente interino.
Ovidio da Gama Lobo.
F. L. de Gusmão Lobo.
José Antonio de M. Bastos Junior.
Jeronimo Emilio Bandeira de Mello.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 *Rua* das Cruzes 28

Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.

Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.

Nysten diccionario dos termos de medicina.

Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Aluga-se uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia: quem a tiver, dirija-se ao collegio da Aurora, rua do Caes do Ramos.

--- Offerece-se para caixeiro de casa estrangeira ou nacional, um rapaz diligente, com isenção da guarda nacional, o qual dará fiador de sua conducta, se necessario for, e tempo a praticar: quem quizer annuncie por esta folha, ou procure no pateo do Terço n. 20

--- O abaixo assignado, arrematante do imposto de 20 por cento da aguardente do municipio do Recife, para evitar custas aos senhores contribuintes avisa a todos que estão atrazados em seus debitos, que venham liquidar suas colectas até 31 do corrente, na rua do Rangel n. 47, na falta passará a obriga-los executivamente como lhe concede a lei de conformidade com o regulamento de 31 de dezembro de 1853 art. 16 e 17.

Luiz José Marques.

O bacharel Ivo Miquelino da Cunha Souto Maior transferio o seu escriptorio para a rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Precisa-se

de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Pilar em Fora de Portas, casa da professora publica.

Convido os senhores socios do Atheneu Pernambucano a comparecerem na rua Velha, sobrado n. 51, as 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente, afim de elegerem a nova mesa, que tem de dirigir este anno os trabalhos do mesmo Atheneu.

Secretaria do Atheneu Pernambucano 17 de março de 1858. -- O primeiro secretario, Fenelon Cesar Barlamaque.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo, tendo de expor aos fieis em solemne procissão no dia 19 do corrente pelas 5 horas da tarde, a veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, e desejando que este acto se torne mais brilhante, por isso roga encarecidamente aos Illms. Srs. sacerdotes hajam de comparecer no mencionado dia na matriz da Boa-Vista, afim de acompanhar a dita procissão, paramentados de suas sobrepelizes.

--- Precisa-se de uma criada para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

--- Precisa-se de um forneiro: no pateo do Terço n. 40.

Ensaio Philosophico Pernambucano.

Haverá sessão hoje 18 do corrente na casa da rua da Mangueira n. 5

E. L. Valdetaro,
1º secretario.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de 1:000$ a juros, dá-se por segurança em hypotheca dous escravos, sendo um optimo official de alfaiate: quem quizer annuncie.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

A mesa regedora do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na Igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a comparecerem pelas 2 1[2 horas da tarde de sexta-feira, 19 do corrente, afim de acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.--O escrivão, José da Silva Loyo.

— Desappareceu do engenho Pinhas de Cima, freguezia de Una, no dia 14 de fevereiro proximo passado, um escravo de nome Thomaz, de Angola, com quanto não pareça por ser muito fallante, com os signaes seguintes: de boa altura, grosso, cara descarnada, tem barba, côr preta, pés grandes, andar apressado e embalançado e cahido para diante, gosta de andar com cinturões, patronas e embornaes, foi comprado ha 10 annos, pouco mais, ao Sr. Francisco Briguel e seu mano, manos do respectivo vigario do Brejo da Madre de Deos, e como talvez tenha procurado para aquelles lugares, quem o pegar dirija-se a esta praça á Sebastião Antonio da Silva, na rua das Calçadas, ou ao dito engenho a seu verdadeiro senhor Francisco Esteves de Mello, que de ambos será bem recompensado.

--- Um meu filho indo para a aula do Sr. Victorino Antonio Martins, achara uma roseta de ouro, obra hamburgueza: quem der o signal certo lhe sera entregue.

Marcelino José Lopes.

--- Precisa-se de forneiro que entenda perfeitamente de forno; o que estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Quartel de Policia n. 18, que acnara com quem tratar.

--- Na rua da Lingoeta n. 2, precisa-se de officiaes de charuteiro.

--- Precisa-se de um ou dous amassadores: na padaria da rua das Cruzes n. 30. Paga-se bem.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja n. 9.

Compras.

--- Compra se uma escrava que tenha as habilidades de cozinhar, engommar, e saber fazer o mais serviço de uma casa, paga-se bem agradando: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho: na fundição do Brum n. 6 e 8.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Compra-se uma casa terrea que não exceda de 1:200$, e dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

Vendas.

Aos Srs academicos

Vendem-se os seguintes livros, alguns com muito pouco uso, para os diversos annos da Faculdade de Direito: Coquelin, diccionario de economia politica por 20$000; Bilhard, tratado das referencias, tanto em materia civil como commercial por 6$000; Foucart, direito publico e administrativo, por 12$; Ducepteaux, tratado sobre a pena de morte, por 5$; Laplace, ensaio sobre as probabilidades, por 5$, Pothier, obras completas e obras posthumas, por 35$; Chabrol, diccionario de legislação, por 10$; Pigeau, processo civil, por 10$; Silva Lisboa, direito mercantil, por 12$; Schmalz, direito das gentes, por 3$; Pereira e Souza, primeiras linhas do processo criminal, por 5$; Ferreira Cardoso, o que seja codigo civil, por 5$; Bentham, theoria das penas, por 8$; J. J. da Silva, indice alphabetico de materias sobre legislação pratica, por 3$; Correia Telles, interpretação das leis, por 2$; codigo commercial brasileiro por 3$; lições de direito publico particular, por 3$000. Igualmente se vendem mais os seguintes livros: Chateaubriand, genio do christianismo, por 4$; Cousin, obras completas, por 10$000; Gir-Duvivier, gramatica das gramaticas, por 6$; De Segur, historia universal, por 16$; Condillac, obras completas, por 16$: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, que he boa engommadeira e cozinheira, e tambem troca-se por um escravo que seja robusto para armazem de assucar: quem quizer, dirija-se a rua do Vigario, armazem n. 25.

Attenção

Na rua do Queimado n. 41, loja do Lavra, vende-se crepe de Paris, fazenda esta de muito bom gosto e moderna por 1$200 o covado, riscado monstro a 220 o covado, ditos francezes a 200 rs., cambraia muito fina a 360 e 360 rs. o covado, lãa de muito bom gosto a 560 o covado, dita a 440, lenços de seda a 800 rs., chita miuda a 160 o covado, e outras muitas fazendas. Dão-se amostras com penhores.

— Vende-se uma preta crioula, de muito boa conducta, propria para o serviço de campo por já ter sido do mato: a tratar na rua da Santa Cruz n. 5, taberna.

--- Vende-se uma negrinha crioula, da idade de 14 annos, sem vicios nem achaques, com principio de costura e engommado, por preço razoavel; assim como um par de consolos, obra perita, e um dito de mesas, fingindo tambem consolos; a tratar na rua da Gloria, casa n. 94.

--- Vende-se uma cabra moça, cozinheira e engommadeira, duas pretas, sendo uma dita de meia idade, 1 moleque e 1 cabrinha de bonita figura para pagem: no pateo de S. Pedro n. 6.

--- Vende-se uma mulata recolhida, de 20 para 21 annos, boa costureira, com bastantes habilidades para outros serviços; bem como uma mulatinha de 10 para 11 annos de idade: na rua Augusta n. 3.

Sorgho

D'Africa, semente de nova e magnifica canna introduzida por M. de Montignay, consul de França na China, e que tão procurada tem sido; vende-se no Rio de Janeiro na loja de America, rua do Ouvidor n. 32, e nesta praça na rua da Cadeia Recife n. 22, a 8$ a libra.

--- Vende-se um escravo peça de 16 annos, muito preto, bonito, e muito bom: a tratar na rua do Queimado n. 27, com Diogo Ferreira Fontelles.

— Vendem-se duas escravas moças 1 de 18 annos e outra de 15, cujas chegaram hontem do mato na rua do Livramento n. 16.

-- Na rua do Crespo n. 17, vende-se uma preta que cozinha e engomma com perfeição e uma crioulinha de 7 para 8 annos.

Superiores córtes DE SEDA PRETOS COM Babados por 60,000 rs.

Lindos córtes de seda pretos com babados adamascados, cada córte de 24 a 26 covados, pelo diminuto preço de 60$000 o córte, ditos muito superiores com babados de velludo por 100$, grosdenaples preto a 1$800, 2$, 2$400 e 2$600 o covado, e muito superior por 2$800 o covado, chamaloto preto de bom gosto, setim preto 2$500 e 3$, e macao superior a 4$, sedas pretas adamascadas de lindos padrões a 2$400 o covado, casemira preta a 1$800, 2$ e 2$500, e muito superior a 3$500, pannos pretos de 3$, 4, 5, 6, 7, 8$, e 10$ rs, velludo preto de 5$, 6 e 7$ rs. o covado, muito superior, mantas pretas de filó a 12$, ditas de blond pretas a 18$, meias de seda pretas, luvas de seda, e outras muitas fazendas de bom gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

--- Vende-se erva matte ultimamente chegada do Rio Grande do Sul: na rua do Rangel n. 5.

--- Vendem-se duas casinhas novas de pedra e cal, com 2 salas, 2 quartos, e cozinha fóra, com alpendre em cada uma, no lugar da Torre, defronte de Sant'Anna: no largo da Santa Cruz, esquina que volta para o Rosario n. 2.

-- Vendem-se 10 saccas de gomma muito superior, chegadas ultimamente do Aracaty: na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

--- Vende-se o deposito de massas, sito na rua Direita n. 93: quem pretender, dirija-se ao mesmo deposito.

--- Vendem-se duas negrinhas crioulas, de 12 a 13 annos: na rua do Amorim n. 36.

--- Vende se na taberna n. 4 da rua Direita, feijão mulatinho a 1$280 a cuia, dito amarello a 1$120 dito preto a 1$, dito branco a 800 rs., e fradinho a 720.

--- O abaixo assignado vende por qualquer preço 50 acções da companhia de fiar e tecer algodão, estabelecida nesta cidade, tendo já entrado com 35 por cento sobre o capital das mesmas acções. Recife 16 de março de 1858 --Manoel Joaquim Baptista.

--- Fazem sciente ao respeitavel publico Manoel S. Correia & C., que vendem tudo relativo ao trafico do fabricamento de charutos e fumo, tudo quanto está dentro da sua loja: a tratar na rua da Cruz n. 30, no Recife.

--- Vende-se a casa terrea n. 76 da rua de Hortas: os pretendentes dirijam-se a rua da Santa Cruz n. 44, que acharão com quem tratar.

-- Arkwright Tuckniss & C., tem para vender no seu armazem rua da Cruz n. 18, conservas e doces de todas as qualidades por preço commodo.

Sellins e relogios.

Sellins e relogios de patente inglezes vendem-se no armazem de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 18.

Carlos Hardy, rua Nova n. 34, annuncia que tem para vender um grande sortimento de trancelins de ouro de lei, finos e pesados, correntões, alfinetes e rosetas, e adereços de ouro de lei; avisando que as obras de ouro de lei, não tem betume dentro. Sendo em porções, se dará pelo preço que se vende por atacado.

Na nova loja de 4 portas na rua do queimado n. 37,

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, na sua nova loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, acaba de receber pelo ultimo vapor que chegou de França, um rico sortimento de sahidas de baile do gosto mais moderno que tem apparecido, e um completo sortimento de vestidos pretos de grosdenaples com tres babados bordados de seda a preço de 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada um, ricas mantas de seda de cores para pescoço com um soberbo annel a 5$500, gravatas de setim muito finas bordadas nas pontas a 3$, ditas pretas bordadas a 3$500, vestidos de seda de cores com tres babados a 30$, ditos muito boa fazenda a 50$, ditos de grosdenaples muito encorpados a 80 e 90$, luvas de seda pretas bordadas muito finas a 2$, ditas lisas a 1$200, ditas para homem 1$500, mantas de filó muito finas a 9$, 12$ e 16$, bordadas a velludo, enfeites para cabeça de senhora dos mais modernos que tem apparecido a 12$, novos padrões de seda e algodão para vestidos pelo barato preço de 640 o covado, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção de tudo. Este novo estabelecimento se propõe a vender mais em conta do que em outra qualquer parte, só afim de se acreditar e adquerir boa freguezia.

Milho.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., em frente do becco da Madre de Deos, vende-se milho muito bem e muito barato, velas de carnauba e sem composição, saccos de feijão branco a 12:000 rs., gomma a 2,500 rs. a arroba, esteiras de carnauba e outros muitos generos que se vendem por preço commodo.

--- Vende-se um pardo official de sapateiro, de toda obra, com 18 annos, bastante sadio, robusto e sem vicio algum, na rua Direita n. 86, segundo andar; para o seu ajuste, em casa do Sr. Catão, na estrada do Rosarinho, sitio defronte do dezembargador o Sr. Villares.

--- Vendem-se 10 portaladas de pedra de Lisboa, mandadas vir para um sobrado de um andar com 5 portas de loja e 5 de andar com soleiras para varanda, por preço commodo, por se achar ausente quem fez a encommenda: a tratar com Tasso Irmãos.

--- Vende-se uma mulata com 20 annos de idade, com habilidades: a tratar no Campo Verde, primeira taberna ao lado esquerdo.

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Se de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, cómo de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

--- Nabuco & C, com loja na rua Nova n. 2, atraz da matriz, vendem charutos finos da Bahia.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA A QUARESMA. RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáo	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casavaques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito finos, forrados	$
Gondolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgorão de seda branco com ramagem branca, covado	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	» 2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$000
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	» 950
Cassas francezas finas de côr, vara	» $640
Chitas francezas de cores, covado	» $260
Ditas ditas, covado	» $280
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $340
Mussulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $180
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Mauritania de seda com 4 1/2 palmos de largura, covado	» 1$500
Frontelhos de seda transparente, covado	» $900
Chales de merino com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com laberynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$
Cortes de coletes de setim branco bordados	$
Ditos de calça de cazemira de côr fina, de 6$000	9$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 10. Da-se amostras com pinhor

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38

Na loja

das seis portas

Em frente do Livramento

Cambaias mussulinas, fazenda nova, a 500 rs a vara, córtes de casemira ingleza escuras a 2$500 o córte, palitós de alpaca preta e cores a 5$, ditos pretos a 4$, ditos de brim a 3$, filó de linho preto muito largo a 1$280 a vara, manguitos, camisinhas e gollinhas bordadas, meias brancas e de cores para menino a 240 o par, lenços brancos com barra de cores a 100 rs. A loja esta aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Attençaõ.

Pechincha com toque de avaria, a dinheiro.

Peças de madapolão a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.
Ditas muito fino a 3$ 3$500, 4$500 e 5$000.
Ditas de algodão de sacco com 26 covados a 3$500 e 4$000

--- Os irmãos terceiros de S. Francisco que quizerem comprar capuz, procurem o irmão sachristão, que tem para vender.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C'

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Velas de carnauba e saccos com gomma do Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vendem-se caixas com excellentes velas de carnauba de 6 em libra, saccos com muito boa gomma, por menos do que em outra qualquer parte.

ATTENÇAÕ.

José Joaquim Moreira, com loja na rua Nova n. 8,

acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um bello sortimento de calçado para homens e meninos, e por preço o mais commodo possivel, a saber: sapatões de pellica com elastico para homem, ditos de couro envernisado para homens e meninos de todas as idades, ditos de casemira gaspiados de lustre ditos de panno gaspiados de bezerro, ditos de bezerro so para homens e meninos de qualquer tamanho ou idade, borzeguins elasticos de pellica para homem ditos de merinó muito finos gaspiados de lustre, tambem para homem, tudo de muito boa qualidade e duração, por ser de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, e que o comprador poderá certificar-se, dirigindo-se a dita loja. Tambem ha um lindo sortimento de chapéos de feltro para homem, os mais finos do mercado, que se vendem pelo baratissimo preço de 6$000.

AO GOUVEIA & ARAUJO

rua do Queimado n. 25.

Vendem se pentes de tartaruga a imperatriz ultimo gosto, ditos rendados, ditos de massa a imperatriz, leques de madreperola e de diversos modelos e qualidades, bicos de seda preto e branco, ditos de linho e de algodão, luvas de todas as qualidades, meias de seda pretas e brancas, fitas lavradas de todas as qualidades e larguras, fitas de velludo de todas as larguras e cores, ditas de matame, pulseiras pretas e de cores, bonetes para meninos de muito bom gosto, espelhos de diversas qualidades e tamanhos, tinteiros de porcellana de muito bons gostos, proprios para mesas de salas, e outras muitas miudezas, que se tornam desnecessario mencionar.

Carne de vacca e de porco.

Em casa de I. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, ha para vender carne de vacca e de porco de optima qualidade, em barris de 200 libras, pelo diminuto preço de 250 reis a libra.

Charutos.

Charutos da Bahia das mais acreditadas marcas como: Mississipe, Forma Havana, Catafiores, Deputados, assim como um escolhido sortimento de charutos finos da Havana, vendem-se em casa de I. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

— Vende-se uma loja de calçado com poucos fundos e uma elegante armação nova, em uma das principaes ruas: os pretendentes queiram dirigir-se em carta fechada com as iniciaes A & S a esta typographia.

No armazem de

ferragens e deposito de caldeireiro da rua Nova n. 6.

Vendem-se os objectos seguintes, tanto em porções com a retalho e por preços razoaveis: ferro em barra, redondo, quadrado, e em folha, da todas as larguras, grossuras, e qualidades, arcos de ferro para ancoras, pipas, e toneis etc tornos para ferreiros os melhores que tem vindo a este mercado, folhas de flandres sortidas, chumbo em barra, lonçal, e munição, canos de dito para bombas, encanamentos e repuchos, bombas de varias qualidades, tanto para regar jardins como para repuchos e cacimbas, estanho em verguinha e barra, fino e ordinario, cobre em arroellas de todos os tamanhos, quer para tachos, que para fundos de alambiques, dito em folha de varias grossuras, tachos de cobre, fundos de alambique, salitre muito superior, cera de Lisboa em velas de todos os tamanhos, e finalmente uma infinidade de mercadorias de excellentes qualidades, que todos se venderão por commodos preços. No mesmo armazem se recebe quaesquer encommendas quer de objectos fabricados no paiz, quer de outros que tenham de vir do estrangeiro, ao que se da prompta e fiel execução.

Instrucção moral e religiosa,

ou resumo do novo e velho testamento: vende-se a 1$000 na livraria ns. 6 e 8 na praça da Independencia.

--- Atraz da matriz da rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., vendem-se ricos enfeites para cabeça de senhora, meias pintadas para homem, ditas brancas, ditas para meninos, ditas para senhora, etc.

--- Na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vendem-se borzeguins de lustre para homem, ditos para senhora, ditos para meninas, etc, sapatos de lustre para homem, ditos para meninos, ditos de bezerro para homem, ditos para meninos, etc.

--- Vende-se atraz da matriz da rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C. o seguinte: palitós saccos de casemira de cor, ditos de panno preto muito fino, ditos de alpaca fina, ditos de brim branco, ditos pardos etc, calças de casemira preta, ditas de cor, ditas de brim de cor, etc., colletes de velludo, ditos de seda etc., cortes de ditos, camisas francezas finas, peitos para as ditas, suspensorios para homem, ditos para meninos, bengalas finas, chicotes finos, chapeos francezes, ditos de castor cópa baixa, ditos de feltro, ditos de palha imitando chili, bonetes de casemira preta e de cor, etc.

— Vende-se o engenho denominado Pagão, sito na freguezia de Santo Antão, tres legoas distante da cidade da Victoria, o qual engenho móe com agua e tem capacidade para se levantar outro para moer com animaes, está preparado para safrejar, e as terras são de excellente producção, sendo seu assucar bem conhecido nesta praça pela sua boa qualidade; os pretendentes poderão dirigir-se no mesmo engenho, ou nesta praça a João Pinto Regis de Souza, na rua da Penha

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de susaude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus
Erupções escorbuticas
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado
— da bexiga.
Inflammação da matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysinteria.
Dor de garganta.
-- de barriga.
-- nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre
Enfermidades no figado.
Ditas venereas.
Enxaqueca.
Herysipela.
Febres biliosas.
Febres intermittente.
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropisia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades da menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre
Phtisica ou consumpção pulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma

--- Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

CABELLOS PRETOS.

Na confeitaria 39 A.

Neste estabelecimento, confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende se a verdadeira agua de malabar para tingir os cabellos e suissas nas cores preta, castanho, louro e parto; sera falsa toda a vendida que não seja acompanhada de impresso assignado pe o autor Lascombe, acompanha tambem um impresso em portuguez, mostrando o modo de se fazer applicação: vende-se tambem fina tinta de marcar roupa e de tirar nodoas.

Agencia

da fundição Low-Moor.

rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço

—S STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanharsuas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

--- Vendem-se na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, basquinas de cambraia adamascadas, o mais bem feito possivel, pelo preço de 5$ cada uma.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se:
Balanças decimaes de differentes tamanhos,
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preço commodo.

--- Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- No armazem de João Baptista dos Santos Lobo, travessa do arsenal de guerra n. 1 A, existe uma grande porção de saccos de superior farinha de mandioca, de Santa Catharina, que se vende a preço commodo.

--- Vende-se uma porção de cera em velas, fabricada em Lisboa, da melhor qualidade possivel, o ultimo sortimento para loja de ferragens que tiver freguezia para o mato: quem o quizer comprar, falle com France lino Izidoro Leal & C, no largo de S. Pedro n. 4.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Cera de carnauba a 10$500 a arroba.

Vende-se no deposito do Forte do Matto, confronte a porta da inspecção n. 9.

AOS NAVEGANTES

Roteiro de Goa a Dio, por D. João de Castro.

Vende-se este roteiro com mappas da Costa da India desde Goa até Dio, obra muito interessante para os navegantes: na livraria universal, rua do Collegio n. 20, por 12$000.

Queijos.

Superiores queijos os mais novos no mercado a 2$000, trocando-se notas de maiores valores: na rua Direita n. 8.

--- Vendem-se os engenhos Quiaombo e Buscahu', sitos na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, demarcados ambos pelo lado do leste a oeste, como consta dos autos de demarcação que existe no cartorio do escrivão Santos, faltando correr a linha do engenho Buscahu' com Contraçude por terse julgado sem effeito a primeira demarcação por falta de citação de tres herdeiros, para o que já se acha prompta acção, ou troca-se por predios nesta cidade: na rua Direita n. 121

Para a quaresma.

Córtes de calça de casemira preta a 4$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FEIJAO'.

Nos armazens de Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição, e no becco da Madre de Deos n. 12, vende se feijão das seguintes qualidades, a preço commodo:
Feijão macaça.
Dito vermelho.
Dito rajado de cores.

Caixas para rapé.

José Joaquim da Cunha Guimarães tem para vender na sua loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, com a frente pintada de verde, caixas para tabaco, fingindo tartaruga, muito bem acabadas.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de cór, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto e ate proprios para luto a 1$600 a vara córtes de collete de setin bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600. 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Na rua do Trapiche n. 34 escriptorio de Novaes & C,

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4º e 8º a preço commodo.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.º Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.º 660 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda las

3.º Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.º Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Rua do Crespo n. 12.

Vende-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

vendem-se ricos babados de cambraia muito fina bordados, rendas ou entremeios de cambraia com lindos bordados, lindos pentes de tartaruga virados para atar, pelo diminuto preço de 12$, ditos de muito boa qualidade sem ser virados pelo barato preco de 5$, ditos de volta para meninas a 3$500, ditos de baleia a 1$280, ricos enfeites para senhora, de gostos ainda não vistos, e por commodo preço, sarja preta com um toque de mofo a 1$800 o covado, grosdenaples de todas as cores pelo baixo preço de 2$ o covado, setim preto macio a 3$500 o covado, um resto de sedas escuras para vestidos a 1$500 o covado por se querer acabar, um magnifico sortimento de luvas de pellica de Jouvin de todas as cores para homens e senhoras, e igual sortimento de seda e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, tudo por preços muito razoaveis, já se sabe a dinheiro e sem desconto.

Attenção.

Na rua do Queimado, nova loja de quatro portas n. 37, passando o becco da Congregação, ahi se encontrará um grande sortimento de fazendas, pelo menos preço que he possivel, como abaixo se verá notado:

Panno fino preto, covado	3,500
Dito dito dito, covado	4.500
Dito dito dito, covado	5.500
Dito dito dito, covado	6,800
Dito dito dito muito superior, covado	8,000
Córtes de casemira fina	6,500
Casemira de cores escuras e claras, covado	2,000
Ditas enfestadas, covado	3,500
Palitós de panno e casemira	25.000
Ditos de casemira	18,000
Calças de casemira	10,000
Colletes de gorgurão de seda, finos	7,500
Cortes de vestidos de seda pretos com babados a 55$ 60$ 70$, 80$ e	100,000
Cassas francezas, finas, vara	640
Ditas ditas, vara	480
Mussulinas, covado	320
Alpaca preta, covado	600
Dita dita, covado	720
Dita dita, covado	900
Chapeos francezes finos	7,000
Ditos ditos ditos	8.000
Grosdenaples preto, covado 1$600 a	2,600
Cortes de velludo para colletes	8,000
Ditos de dito para ditos	10,000
Camisas francezas de 2$ a	2,400
Casemira preta de 2$300 a	4,000
Chales de merinó bordados	8,500
Ditos de dito lisos	6,400
Ditos de seda de 12$ a	16,000
Mantas pretas de filó de 9$ a	12,000
Lenços de grade	2,000
Sedas brancas e de cores.	
Chitas francezas, covado	280
Peças de cambraia para diversos preços.	
Chamalote preto e de diversas qualidades.	
Brins de linho de cores, vara	1,200
Ditos de dito miudinhos	800
Gravatas de cores e pretas finas.	
Aberturas de camisas francezas	400
Gangas de cor para palitó e calça, covado	480
Riscado francez fino, covado	260
Brim de linho branco fino, vara	1,200
Cortes de barege, padrões novos	7,500
Olindinas de seda, covado	800
Gazes de lãa e seda, covado	800
Ditos transparente, covado	640
Lenços bordados muito finos	800
Cortes de gorgurão de seda para colletes	4,000
Vestidos de gazes de seda finos	30,000
Gollinhas a 1$, 1$600 e	2,500
Peças de madapolão a 2$800, 3$200, 3$500, 3$800, 4$200, 5$200, 5$800 e	6,000

Um completo e variado sortimento de fazendas pretas de sedas, e sarjas, finas, lavradas e lisas tudo por modicos preços, que não he possivel aqui menciona-las todas; a vista faz fé.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

--- Vende-se o bom e muito acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro, rapé este bem aceito pela sua composição e assemelhar se ao de Lisboa pelo seu aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, a preço de 1$200 por libras.

N. 32. RUA LARGA DO ROSARIO N. 32.

DEPOSITO DE CHARUTOS.

Bazar Pernambucano.

Neste deposito de charutos ha para vender um grande e variado sortimento de charutos e cigarros das qualidades seguintes: cigarros hespanhoes de bota-fogo, ditos de papel pardo, ditos de fumo de Havana, ditos de palha de milho de S. Paulo, os quaes em porção de milheiro, se venderão com pouco ganho; a elles, freguezes, antes que se acabem.

Na rua do queimado,

loja n. 39, pintada de amarello, na esquina da Congregação, vendem-se as seguintes fazendas, por preços que só com a vista se podera avaliar a sua barateza:

Chapeos de seda para senhora guarnecidos de bico de blond, com ricas fitas e flores, do mais apurado gosto	12$000
Sabidas de bailes, manteletes, capotinhos de grosdenaples e de filó bordados	16$000
Camisetas de cambraias e de filó bordadas	1$200
Romeiras de cambraia e de filó bordadas, com bellas guarnições de fitas	2$000
Luvas de seda de todas as cores	1$600
Ditas de pellica de Jouvin, pretas e de cores para homens e senhoras	2$000
Grosdenaples preto	1$600
Dito fino	2$000
Dito muito fino	2$400
Dito finissimo	2$800
Dito de lindas cores	2$000
Córtes de vestidos de grosdenaples com ricos bordados	$
Paltós de panno cem golla de velludo	24$000
Ditos de dito com dita de dito	22$000
Ditos de alpaca de 4$000 a	10$000

E outras muitas fazendas, que serão conduzidas as casas dos compradores, logo que se receba o aviso.

Na loja

das seis portas

em frente do Livramento

Cartas de colchetes a 40 rs., riscados francezes escuros e pretos a 120 o covado, cassas adamascadas com 6 varas a 1$440 a peça, chales de ganga encarnados a 1$, ditos escuros e brancos de cassa a 400 rs., sedas de cores com defeito para forro a 200 rs. o covado, córtes de collete de casemira preta bordados a 2$, luvas de seda pretas a 500 rs. o par, chales pretos de lãa a 1$600.

Na loja das seis

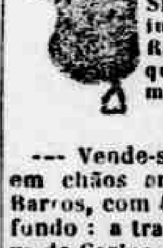
portas em frente do Livramento

Para acabar.

Córtes de casemira ingleza, fazenda muito encorpada e escuras a 2$560 o córte, riscado monstro com muita largura a 200 rs. o covado.

Bombas.

Na rua Nova n. 6, vendem-se excellentes bombas de ferro, e bronze, para cacimbas, de repucho, e para regar jardins de modelos os mais modernos que tem apparecido, por commodos preços.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

--- Vende-se um terreno todo plantado, em chãos proprios, na estrada de João de Barros, com 412 palmos de frente e 500 de fundo: a tratar na rua Imperial com a viuva de Carlos Augusto de Araujo, casa n. 25.

Attenção.

Vende-se uma negra de quarenta e tantos annos, propria para serviço de rua: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

Caes da alfandega

NUMERO 7.

Armazem

DE

Lopes Irmão & Brandão.

Neste estabelecimento vende-se feijão de todas as qualidades em saccas muito grandes, e por preços mais commodos que em qualquer outra parte.

G. ADOLPHE BOURGEOIS.

RUA NOVA.

Acaba de receber de Paris uns carros e arreios, do ultimo gosto e muito bem confeccionados e do melhor fabricante, cabriolet de duas e quatro rodas e cavallos de parelhas, dito para cabriolet, vende tambem aviamentos para construir carros, molas, eixos e outras ferragens, couro de lustre, panno fino, galão, arreios de todas as qualidades, coleiras envernizadas, ditas falsas e tudo da ultima moda e por preço commodo.

— Nabuco & C., com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de fazendas, como sejam: basquinas de filó preto guarnecidas de fitas de velludo para senhora, golinhas e manguitos de cassa fina para ditas, meias de seda para ditas, lencinhos de retroz bordados para ditas, lenços de linho, ditos com cercaduras de cores, ligas de seda para senhora, etc.

--- Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., vendem-se chapeos de sol de seda para homem, ditos para senhora e meninas, chapeos de palha enfeitados para meninas, ditos de seda para ditas, toucas de lãa para crianças, luvas de seda para senhoras, ditas bordadas, ditas pretas, ditas para meninas, ditas de fio da Escossia para homem, gravatas de seda muito finas, e allinetes para as mesmas, etc.

AVISO

ás pessoas que tem por devoção acompanhar a procissão do Senhor dos Passos.

Na rua Nova n. 2, atraz da matriz, loja do Nabuco & C., vendem-se lindas lanternas de papel de cores para os devotos que acompanham o Senhor dos Passos, da matriz do Corpo Santo para a matriz da Boa-Vista.

XAROPE

DO

BOSQUE.

Verdadeiro.

Chegou nova porção, e continua exposto a venda no unico deposito, rua Nova n. 53, botica de José da Cruz Santos.

---Vende-se uma escrava crioula que sabe engommar, cozinhar e coser, tudo com perfeição: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

--- Vende-se um preto moço e bom carreiro, proprio para engenho: na rua estreita do Rosario n. 43, terceiro andar.

Escravos fugidos.

— Fugio hontem da casa de Bernardino de Sena Pontual, na rua da Senzala Nova, n. 38, um moleque de nome Izaias, de 15 annos de idade, reforçado do corpo, nariz chato, cabeça comprida e mal feita, dentes perfeitos e alvos, sahio sem chapéo, levou camiza e calça de algodão de listra ja' desbotado, e uma capa ou camisola de pano azul grosso; quem o pegar, leve-o a dita casa acima que sera' bem recompensado.

--- No dia 11 do corrente fugio do engenho Guerra do Cabo, um moleque de nome Vicente, crioulo, com idade de 15 a 17 annos, bonita physionomia e muito alegre, secco do corpo, pés bem feitos, dentes grandes, olhos vivos, de estatura baixa, e umas cicatrizes de chicote nas costas; levou camisa de azulão e calça de riscado: a pessoa que o pegar, póde trazê-lo no mesmo engenho Guerra, ou aliás entrega-lo ao Sr. Manoel Alves Ferreira no Recife, no Forte do Matto, que será gratificado.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o aprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

--Fugio no dia 15 do corrente um escravo mulato de nome Miguel, alto, cheio do corpo, cara redonda, olhos pequenos e fundos, pouca barba, uma cicatriz do lado de um dos dous olhos. Levou um surrão de pelle de carneiro com a seguinte roupa: calças de brim branco de linho, e de algodão de listra, camisa de algodão branco, de listra e de riscado com quadros amarello e verde ja' desbotados, chapeo de palha, e he muito provavel que tenha sub tituido este por outro de couro já velho que trouxe quando veio do sertão. Talvez que faça uso de alguma da roupa mencionada. O dito escravo foi vendido nesta praça pelo Sr. Manoel Antonio de Albuquerque de Pedras de Fogo, e talvez tenha-se dirigido para aquelles lugares para dahi seguir para o sertão. Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e que o levem a rua da Cadeia Velha do Recife n. 22, que se recompensara' generosamente.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.